

SAFRAES

ANO 7 | EDIÇÃO 33 | R\$ 14,90
AGOSTO 2018

DO AGRO CAPIXABA PARA O BRASIL

**criação de galinhas
caipiras: renda
e bem-estar animal**

**CONFIRA A COBERTURA ESPECIAL
DOS PRINCIPAIS EVENTOS QUE
MOVIMENTARAM O SETOR AGRO**

REBANHO BLINDADO

PROPRIEDADE EM CONCEIÇÃO DO CASTELO, NA REGIÃO SERRANA, É A ÚNICA
DO ESTADO CERTIFICADA COMO LIVRE DA BRUCELOSE E DA TUBERCULOSE

CRÉDITO RURAL CAIXA

O CRÉDITO CERTO NO TEMPO CERTO

Nada como um parceiro de verdade na hora em que você mais precisa.
E se o que você precisa é aguardar o melhor momento para vender
sua produção, o **Crédito Estocagem CAIXA** é para isso.
Com ele, você tem um limite de R\$ 4,5 milhões* e taxas especiais
de até 7% a.a.**. Converse com o gerente.

EXPERIMENTE A CAIXA

SAC CAIXA – 0800 726 0101

(informações, reclamações, sugestões e elogios)

Para pessoas com deficiência auditiva

ou de fala – 0800 726 2492

Ouvidoria – 0800 725 7474

facebook.com/caixa | twitter.com/caixa
caixa.gov.br

* Para sementes, o limite é de R\$ 25 milhões.

** Taxa de juros para Recursos Obrigatórios.
Crédito sujeito a aprovação.





CAIXA

SUMÁRIO

06 EDITORIAL

14 ENTREVISTA COM
ANTONIO ROBERTE
BOURGUIGNON

15 IMPORTÂNCIA DA
ANÁLISE DE SOLOS

16 7ª FEIRA DE NEGÓCIOS
FORTALECE INTERCOOPERAÇÃO
ENTRE COOCAFÉ E SICOOB
CREDICAF

26 SANTA TERESA FORMALIZA
ASSOCIAÇÃO DE
PRODUTORES DE AZEITONA

33 COLUNA
EM TEMPO

38 COLUNA SAFRA
EM FOCO

40 PRODUÇÃO DE MORANGOS
É A NOVA ALTERNATIVA DE RENDA
EM CONCEIÇÃO DO CASTELO

COBERTURA ESPECIAL

A REVISTA SAFRA ES ESTEVE PRESENTE
NOS PRINCIPAIS EVENTOS QUE MOVIMENTARAM
O SETOR AGRO NO PERÍODO.
CONFIRA NESTA EDIÇÃO!





LABORATÓRIO Água Limpa

ANÁLISES DE ÁGUA, SOLO E FOLHAS

750M²

+ ESTACIONAMENTO

MANHUAÇU - MG | (33) 3332-3700

BR 262 APÓS O TREVO ZEBU



EQUIPAMENTOS EM DOBRO
PARA ATENDER COM MÁXIMA
AGILIDADE E PRECISÃO!



FRETE GRÁTIS

ACIMA DE 5
AMOSTRAS

ANÁLISES DE
SOLO, ÁGUA
E FOLHAS.



O LABORATÓRIO ÁGUA LIMPA POSSUI TODAS AS CERTIFICAÇÕES
NECESSÁRIAS PARA GARANTIR RESULTADOS RÁPIDOS E 100% CONFIÁVEIS.



Solo
PROFERT



Solo
PROFERT



Tecido Vegetal
ESALQ



Solo
IAC



Solo
EMBRAPA



LABORATÓRIO
Água Limpa
ANÁLISES DE ÁGUA, SOLO E FOLHAS

CONFIRA OS RESULTADOS PELA INTERNET!
WWW.LABORATORIOAGUALIMPA.COM.BR

Desde a primeira edição da Revista SAFRA ES sabíamos que reportar sobre o agro capixaba seria uma tarefa empolgante. A cada edição nossa equipe vem se envolvendo mais e a cada trabalho sentimos que podemos e que estamos fazendo o nosso melhor. São tantas histórias que nos emocionam, nos enriquecem e nos invadem que o resultado sempre supera nossas expectativas.

Esta edição traz muito do dinamismo de entidades e empresas que trabalharam muito, para que vários eventos fossem realizados com muita competência. E mais, conteúdo jornalístico de primeira sobre pecuária, cafeicultura, cooperativismo, avicultura e política agrícola. É o mundo agro pra você, nas nossas versões impressas e on-line, na sua mão, como você preferir, em nosso site (www.safraes.com.br) e também em nossas redes sociais no Facebook (SAFRA ES) e Instagram (@revistasafraes).

O Espírito Santo e o Brasil estão curtindo muito nosso trabalho. Graças a Deus! Graças a vocês! Vem mais novidade por aí. Te explico na próxima edição.

Excelente leitura!

JUSTIÇA DERRUBA LIMINAR QUE SUSPENDIA USO DO GLIFOSATO NO BRASIL

O Tribunal Regional Federal da 1ª Região, em Brasília, derrubou, dia 03 de setembro, com apoio da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a liminar que suspendia o uso do Glifosato, Abamectina e Tiram no Brasil. A CNA fez parte, como assistente, do recurso anteposto pela Advocacia-Geral da União que pedia a suspensão da liminar.

“Era uma preocupação muito grande para o produtor rural. A partir do dia 04 de setembro, o registro desses produtos poderiam ser suspensos no Brasil inteiro, podendo o produtor incorrer em crime ambiental pelo uso sem registro desses defensivos” afirmou o chefe da Assessoria Jurídica da CNA, Rudy Ferraz.

“Por isso, era prioridade para a CNA ajudar a União a derrubar essa decisão o mais rápido possível para inviabilizar a suspensão desses registros. Ajudamos levando subsídios técnicos e jurídicos para que essa decisão fosse cassada pelo Tribunal.”

Em agosto, a juíza da 7ª Vara da Justiça Federal do Distrito Federal determinou que a União suspendesse, em 30 dias, o registro dos produtos à base de Glifosato, abamectina e tiram, assim como a concessão de novos registros de produtos que utilizam essas três substâncias. Caso a liminar fosse mantida, os produtores de soja seriam os mais prejudicados, porque o Glifosato é essencial para o plantio do grão.

De acordo com o magistrado que assinou a decisão, “nada justifica a suspensão dos registros dos produtos que contenham como ingredientes ativos Abamectina, Glifosato e Tiram de maneira tão abrupta, sem a análise dos graves impactos que tal medida trará à economia do País e à população geral”.

“O Tribunal entendeu que a decisão era desarrazoada, porque a reavaliação toxicológica desses produtos é um procedimento normal e qualquer defensivo agrícola passa por esse processo. Então, não se poderia concluir que o desfecho final da reavaliação da Anvisa implicasse no banimento do produto”, ressaltou Ferraz.

Em outro trecho do documento, o juiz acrescenta que os produtos em questão, “para obterem o registro e serem comercializados, já foram aprovados por todos os órgãos públicos competentes para tanto, com base em estudos que comprovaram não oferecerem eles riscos para a saúde humana e para o meio ambiente, estando em uso há vários anos”.

Para o coordenador de Tecnologia e Inovação da CNA, Reginaldo Minaré, a própria Anvisa entende que o tempo da reavaliação não está colocando em risco a população. “Ninguém proibiu a Agência de proceder as reavaliações, o processo está seguindo e os produtos serão reavaliados.”

O chefe da Assessoria Jurídica da CNA reforçou que apesar da liminar ter sido cassada, pode ainda haver recurso por parte do Ministério Público Federal. “Mas acredito que os subsídios que foram colacionados ao processo, com a demonstração da importância desses produtos para a agricultura e para a economia nacional, naturalmente não vai ocorrer mais uma decisão absurda como essa.”

Os produtos estão em reavaliação toxicológica desde 2008, conforme resolução n.10/2008 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Das três, apenas a do Tiram foi submetida à consulta pública, quando a sociedade pode se manifestar e contribuir com a reavaliação. A análise do glifosato, segundo a Agência, deve ser concluída em 2019 quando será colocada em consulta pública.

Fonte: Assessoria de Comunicação CNA/SENAR.



_KÁTIA QUEVEDEZ

_Kátia Quevedez

Jornalista Responsável
Comercial
MTb 18569 RJ

_Luan Ola

Projeto Gráfico / Diagramação

_Leandro Fidelis

Colaborador da Edição

_Circulação

Nacional

_Edição 33

Agosto 2018

_Representante Brasília

LINKEY REPRESENTAÇÕES
(61) 3202 4710 / 98289 1188
linda@linkey.com.br

A revista SAFRA ES

é uma publicação da
CONTEXTO CONSULTORIA
E PROJETOS EIRELI-ME
CNPJ: 06.351.932/0001-65

_Endereço para correspondência

REVISTA SAFRA ES
CAIXA POSTAL 02
CENTRO - GUAÇUÍ - ES
CEP: 29.560-000

_Anuncie

28 3553 2333
28 99976 1113
comercial@safraes.com.br
katiaquevedez@gmail.com

SAFRA_{ES}

Pensando em investir
num peso-pesado?
O Sicoob Consórcios dá aquela força.



Com o Sicoob Consórcios, você investe um pouco por mês e adquire carreta, caminhão, maquinário e implementos agrícolas em até 144 meses sem juros. Tudo com as melhores condições e a solidez da maior instituição financeira cooperativa do Brasil. Fale com a gente. **Sicoob Consórcios. Cabe no seu bolso, cabe na sua vida.**

Acesse sicoobconsorcios.com.br e saiba mais.

Serviço de Atendimento ao Consorciado

Capitais e regiões metropolitanas: 4007-1905 | Demais localidades: 0800 607 3636

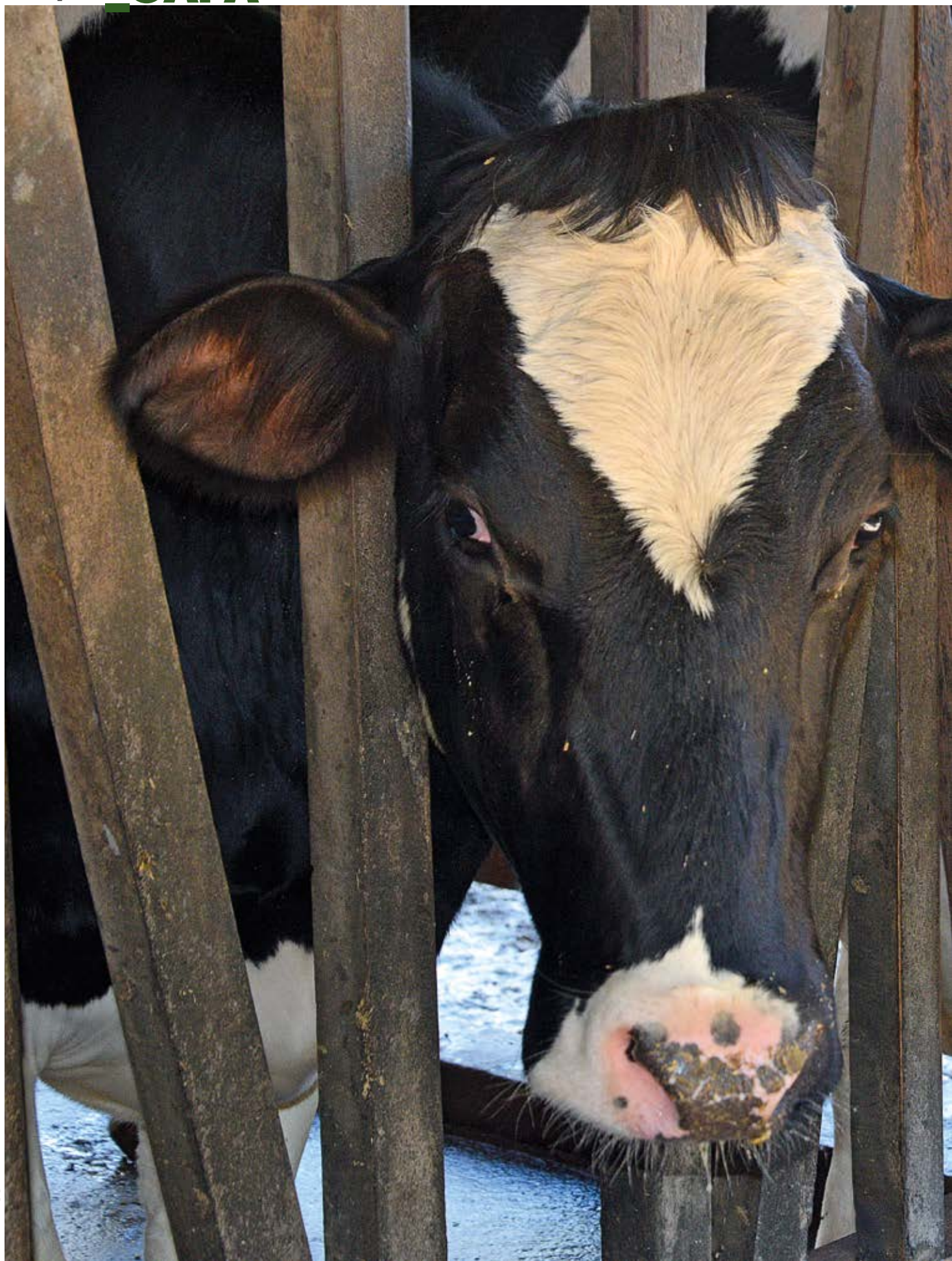
Ouvidoria: 0800 722 6555 | Atendimento: seg. a sex. - das 9h às 18h

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

Entidade Responsável: Ponta Administradora de Consórcios Ltda. CNPJ: 16.551.061/ 0001-87.

Fiscalizada e autorizada pelo Banco Central do Brasil e associada a ABAC.


SICOOB
Faça parte.





_ CAPA

REBANHO BLINDADO

PROPRIEDADE EM CONCEIÇÃO DO CASTELO, NA REGIÃO SERRANA, É A ÚNICA
DO ESTADO CERTIFICADA COMO LIVRE DA BRUCELOSE E DA TUBERCULOSE

_ **LEANDRO FIDELIS** _ safraes@gmail.com

A brucelose e a tuberculose são os principais males que acometem os rebanhos leiteiros no Espírito Santo e em todo o mundo. Além de comprometerem a lactação e a reprodução bovina, tem a gravidade dessas enfermidades para a saúde pública.

Na busca pela sanidade do plantel e pela valorização do leite, uma propriedade de Conceição do Castelo, na região serrana, é a única do Estado certificada como livre das doenças e com autonomia para comercializar animais sem a obrigatoriedade de exames exigida pelos órgãos competentes.

O pecuarista Sérgio Mareto (66) e o filho Serginho (37) criam 36 vacas de leite da raça holandesa às margens da Rodovia Pedro Cola (ES-166), na localidade de Taquarussu. Desde 1984, a família produz leite, mexerica ponkan e café em uma área de 10,5 hectares, sendo 3 ha dedicados ao curral.

Segundo Sérgio, o interesse pela certificação foi a preocupação com a saúde humana. “Vi em reportagens que beber leite na fase inicial ou final da vida garante mais imunidade para certas doenças. No homem, a brucelose é uma catástrofe e a tuberculose,

embora doença comum no passado, vem registrando novos casos atualmente”, conta o pecuarista.

A certificação foi concedida pelo Ministério da Agricultura (Mapa) em 2003. De acordo com Mareto, o investimento foi alto, mas compensou nos resultados. “Fazemos queijo para consumo próprio e bebemos leite, por isso queríamos um rebanho cem por cento saudável. Leite de qualidade saindo do curral é garantia lá na frente de um produto final de qualidade para o consumidor”, completa Serginho.

Ao todo são 11 vacas em lactação, com produção diária de 340 litros de leite. O alimento é levado para o laticínio da Associação dos Agropecuaristas de

Venda Nova (Aagrope). E por conta do diferencial, o laticínio paga R\$ 0,02 por litro. “No mundo do leite dois centavos fazem a diferença”, atesta Sérgio Mareto.

Desde 1986, a propriedade atua com inseminação artificial com aquisição de embriões para melhoramento genético. De acordo com Sérgio, o resultado é alta produtividade de leite. “As novilhas saem daqui produzindo 42 quilos de leite, enquanto as vacas apresentam média de 33,45 kg”, diz.

Entidades ligadas à agropecuária divulgam a iniciativa dos pecuaristas como referência em todo o Estado. O técnico da Associação de Criadores e Produtores de Gado de Leite do Espírito Santo (ACPGLES), Joedson Scherrer, destaca o exemplo dos Mareto. “A propriedade é referência pela isenção da brucelose e tuberculose. A conquista da certificação é de suma importância para valorizar o leite do nosso Estado”, analisa.

_Sérgio Mareto e o filho, Serginho: preocupação com a saúde humana.



COOPERATIVA OFERECE EXAME DE ULTRASSOM PARA VACAS

[o] DIVULGAÇÃO



_O exame permite melhor planejamento da produção de leite.

Os produtores de leite da Cooperativa Agrária Mista de Castelo (Cacal) contam com serviço de ultrassonografia para vacas. O exame permite diagnóstico de gestação e de doenças, além de garantir melhor planejamento da produção de leite.

A cooperativa disponibiliza dois médicos veterinários para o atendimento aos produtores e arca com 50% do custo. Segundo o veterinário Diogo Vivacqua, a ultrassom é uma ferramenta que ajuda a organizar o plantel produtivo. “A técnica é importante para agilizar e dar confiança e certeza para saber quantos litros de leite serão produzidos mais adiante”, afirma.

O exame ajuda a descobrir, por exemplo, se a vaca está prenha ou é “vazia” (muito tempo sem gestação), além de detectar infecção uterina, problema ovariano, obstrução de tuba uterina ou do canal vaginal.

Além do diagnóstico gestacional convencional, a ultrassonografia pode ser utilizada para detectar gestação precoce.

“Antes, por palpação manual, a gestação era confirmada com aproximadamente 45 dias. Agora, com o uso do ultrassom, é possível descobrir com trinta. Isso favorece mudar a forma de manusear a vaca e melhorar sua alimentação, começando a tratar os problemas de saúde desde cedo”, explica Vivacqua.

O veterinário exemplifica as vantagens com uma conta básica. “Se uma vaca produz dez litros de leite e me garante leite oito meses, me rendeu 2.400 litros. Se estiver vazia, são 2.400 litros a menos. Com o leite em torno de R\$ 1, isso corresponde a R\$ 2.400. Se você tem dez vacas no rebanho, a perda aumenta para R\$ 24 mil”.

O associado à Cacal Edson Galvão, de Castelo, solicita o exame todo mês para o rebanho e enumera os benefícios. “A gente ganha velocidade em diagnóstico e consegue diminuir os intervalos entre partos, um dos gargalos da pecuária. A ultrassom é uma das ferramentas que o produtor não pode abrir mão”, diz.



A ultrassonografia também contribui na compra de animais. Se o pecuarista vai comprar animal do vizinho, chama o veterinário para realizar o exame e garante a compra de um animal realmente produtivo para sua fazenda.

“Quando o produtor coloca mais dinheiro no bolso, vai movimentar o comércio local, tudo por causa de uma simples tecnologia à disposição dele. Isso é bom para todo mundo: comércio, cooperativa, produtor e veterinário”, avalia.

[O] DIVULGAÇÃO



Em abril, um Dia de Campo reuniu 248 produtores em Mimoso do Sul.

CAPIM-ELEFANTE: PROTEÍNA BARATA PARA ANIMAIS

Bons resultados com os experimentos da Embrapa Gado de Leite com o Capim-elefante em unidade demonstrativa em Mimoso do Sul, no sul do Estado. O vegetal se mostra mais produtivo e proteico em relação ao silo de milho na alimentação dos rebanhos do município.

Em abril deste ano, uma parceria entre o órgão federal, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e a Cooperativa de Laticínios de Mimoso do Sul (Colamisul) culminou na realização de um Dia de Campo com a participação de 248 produtores. O objetivo foi difundir duas cultivares do Campim-elefante, a BRS Capiacu e a BRS Kurumi, resultado de anos de pesquisa.

A primeira cultivar apresentou alto rendimento para a produção de silagem de baixo custo, e a BRS Kurumi é alternativa para o uso forrageiro. Ao todo foram criadas quatro unidades de demonstração de mudas no Espírito Santo, em parceria com os produtores rurais.

“As tecnologias divulgadas pela Embrapa estão sendo utilizadas na rotina dos extensionistas, com destaque para o manejo dos pastos e a utilização de novas cultivares forrageiras, além do estímulo para a adoção de siste-

mas de ILPF (Integração Lavoura Pecuária Floresta), o uso do Gisleite e as práticas de manejo nutricional e sanitário do rebanho leiteiro”, revelou, à época, o pesquisador Cláudio Nápolis.

O presidente da Colamisul, Silvio Belloti, anunciou a distribuição de mudas de Capim-elefante conforme a demanda dos associados. “É um capim que vai sustentar melhor o gado. Enquanto a silagem do milho é mais cara e tem que plantar o grão o ano todo, o Capim-elefante é proteína barata, tem mais produtividade e rebrota com mais facilidade. É a redenção da nossa pecuária”, avalia.



EM UNIDADE DEMONSTRATIVA EM MIMOSO DO SUL, EXPERIMENTOS APRESENTAM ALTA PRODUTIVIDADE. COOPERATIVA VAI DISTRIBUIR MUDAS PARA PRODUTORES

Chegou uma nova opção para o Produtor Rural



MF

Produtos Agropecuários



Leve a qualidade
Sembra para seu
rebanho



Conheça as
soluções DeLaval
para sua criação

Representamos e Distribuimos



A DeLaval desenvolve, fabrica e vende soluções completas e integradas para fazendas de leite – desde a criação de bezerras, produção de alimentos, passando pela qualidade do leite, ordenha e resfriamento.



Objetivo de promover melhoramento genético e sanitário no rebanho bovino brasileiro, disponibilizando aos criadores sêmen nacionais e importados.

27 9 9831 4790 | 27 31190103

mfcomercio@terra.com.br

Rod Armando Martinelli, s/n - Zona Rural - Santa Teresa - ES - 29654-000

Antonio Roberte Bourguignon

Presidente do Sindicato Rural de Linhares

Após 50 anos, qual a maior contribuição do Sindicato Rural para o município de Linhares?

Contribuir para qualificação do Setor Rural do município tendo uma boa representatividade da classe junto ao Sistema Financeiro, Político e Social, sempre em defesa dos direitos e deveres de cada segmento.

Qual o sentimento por participar dos 50 anos de história do Sindicato Rural de Linhares?

Sentimento de realização e gratidão. Realização por termos conseguido através de uma gestão participativa, realizar o sonho dos produtores rurais que hoje somos. E, gratidão por ter tido excelentes antecessores que lutaram pela causa e contribuíram para que o setor desempenhasse bem suas ações e hoje a satisfação dos sócios de ter um sindicato bem representado no cenário municipal, estadual e federal.

Quais os principais desafios de representar uma categoria tão importante para a economia de Linhares?

O desafio é que o nosso município tem uma das maiores diversidades de produção agrícola do estado. São vários segmentos do agronegócio e aumentam a demanda e as necessidades pessoais, além da extensão territorial.

Quais os desafios na agricultura hoje? Como superá-los?

Os desafios da agricultura hoje são diversos. Na economia, é necessário ampliar as linhas de créditos com juros compatíveis com a produção. No aspecto climático, precisamos buscar alternativas sustentáveis no uso dos recursos naturais, sem agredir a natureza. Na representa-

Imagem: DIVULGAÇÃO



ção política, temos buscado ser atuante frente a Federação de Agricultura, fazer-se representado na política nacional em defesa dos interesses de cada segmento. Além disso, manter no dia a dia as ações que realizamos com afinco, sempre com uma gestão de qualidade.

O que o Sindicato Rural pode oferecer ao produtor?

Contamos com diversos serviços, tanto para os associados, quanto para a comunidade em geral.

Oferecemos atendimento médico na sede do Sindicato, nas áreas da Medicina do Trabalho e Clínico Geral, todos os dias, e Ginecologista às sextas-feiras. O Sindicato tem convênio com hospital, médicos, faculdades, clínicas e laboratórios do município.

Além de atender aos associados, estes serviços estão

disponíveis para a população num valor bem acessível.

Para os associados ainda oferecemos atendimento na área jurídica e trabalhista rural, orientando e acompanhando as ações desde confecção de contratos até aposentadoria, além de serviços na área contábil.

Em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) também oferecemos capacitações pro homem do campo, através de treinamentos em Formação Profissional Rural, Programas Especiais e Promoção Social. Oferecemos Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) aos associados, também através da parceria com SENAR.

Realizamos e apoiamos eventos agropecuários, como a Agro Expo Norte, GranExpo, Simpósio da Cacaicultura Capixaba e Concurso da Qualidade de Amêndoas do Cacau Capixaba, I Simpósio do Café Conilon e Concurso do Café Conilon, entre tantos eventos técnicos de qualidade voltados para auxiliar o produtor na modernização da atividade.

Quais os planos para o futuro do Sindicato Rural?

O Sindicato nasceu com a finalidade de ajudar e defender os produtores em todos os sentidos. Com o passar do tempo tivemos que inovar, aprender no dia a dia e hoje o sindicato se modernizou, se informatizou e se coloca como referência em Linhares como entidade de classe mais lembrada da cidade. Então nosso plano para o futuro é dar continuidade a esse trabalho, contribuindo para que o Sindicato esteja sempre apto para representar o segmento, atendendo suas demandas na defesa de um Agro mais eficiente.

Fonte: Sindicato Rural de Linhares/Divulgação





Stella Silveira
 ☎ 27 99774-8342
 ✉ stellasampaio.s@gmail.com

IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE SOLOS

O procedimento de amostragem de solos é uma prática de grande relevância a fim de determinar a fertilidade do solo, para que possamos corrigir de forma mais precisa as características produtivas do solo, que afetará o potencial de rendimento final da cultura a ser cultivada.

A análise tem baixo custo operacional, comparado aos enormes benefícios que nos trás, além de nos informarmos sobre recomendações como calagem e/ou adubação a fim de aumentarmos a produtividade das glebas e por fim diminuir custo utilizado adubações corretas, diminuindo assim gastos por fórmulas desnecessárias, muitas vezes utilizamos formulações acima do recomendado ou contrário. Além disso, pode ser realizado em qualquer época do ano, mas recomenda-se que se faça em 3 meses antes do plantio para que se possa dar tempo para uma boa análise e posterior correções.

Uma boa análise de solo depende da correta amostragem na área a ser plantada, por tanto uma amostra bem feita dará maior precisão, por isso devemos seguir alguns critérios importantes neste procedimento:

- A melhor opção mais adequada para coletas de solo é a pá-de-corte, onde em plantio direto 15 sub-amostras da secção transversal são suficientes para a coleta de uma amostra representativa de solo, já com a utilização de trados caladores ou rosca recomenda-se mais sub-amostras podendo chegar a (>50) devido à pequena quantidade de solo amostrada em cada sub-amostra.

1º >> Separar a lavoura em áreas homogêneas, lembre-se que cada amostragem feita irá representar uma área com características semelhantes, considerando-se:

- **Tipo de solo:** Solos diferentes devem ser amostrados separadamente, onde podem ser diferenciada pela sua coloração, topografia do terreno...

- Histórico e utilização da

Lavoura: Áreas com adubações e calagem diferentes ou rotação de culturas diferentes necessitam ser amostrada separadamente.

Importante: Cada amostra final não deve ultrapassar áreas superiores a 20 hectares, pois em áreas maiores a amostra ficará comprometida!

2º Qual a Profundidade de solo a coletar?

à **0-10 cm** quando o **sistema for de plantio direto**, campo nativo e melhoramento de campo nativo.

à **0-20 cm** quando o **sistema for de plantio convencional**, hortaliças ou frutíferas

3º Como percorrer as glebas?

Uma forma muito utilizada é o caminhar em zigue-zague pois atingimos mais sub-amostras em locais distintos abrangendo a maior parte da área, conforme figura. Cada ponto sairá uma sub amostra que deverá ser colocada em um balde após todos os pontos feitos, onde devemos misturar bem e posteriormente retirar as 500 gramas que irá para o laboratório, mas atenção o

recomendado é fazer de 10 à 20 sub-amostras simples para cada área amostrada.

4º Procedimento de envio da amostra ao Laboratório de Solos:

- Após a coleta da amostra composta devemos separar cerca de 500 gramas de solo e colocar em um saco plástico limpo sem resíduos, não utilizar sacos de adubo, pacote de sal, farinha, pois podem interferir na análise final do laboratório em virtude de possuir resíduos.

- Não esquecer de identificar as amostras de solo, com etiquetas onde forneçam algumas informações como profundidade de coletada, dados da localização da área amostrada, glebas, e dados padrões do cliente.

- Enviar de forma imediata ao laboratório, não expor o solo a altas temperaturas, pois pode interferir na amostra, podem ocorrer reações.

Existem 2 tipos de análises feitas pelos laboratórios são elas:

Análise Básica: São avaliados argila, pH em água, índice SMP, matéria orgânica, fósforo, potássio, cálcio, magnésio e alumínio.

Análise Completa: análise básica + enxofre + micronutrientes (manganês, cobre e zinco).

7ª Feira de Negócios fortalece intercooperação entre Coocafé e Sicoob Credicaf

EVENTO REUNIU CERCA DE 15 MIL PESSOAS DE 2 A 4 DE AGOSTO, EM LAJINHA (MG)

_ **LEANDRO FIDELIS** _ safraes@gmail.com

Com centrais de atendimento distribuídas no evento, as cooperativas dos Cafeicultores da Região de Lajinha (Coocafé) e de Crédito do Leste de Minas (Sicoob Credicaf) mostraram sintonia durante da 7ª Feira de Negócios Coocafé, de 2 a 4 de agosto, no Armazém de Areado, em Lajinha (MG). E não foi só por conta do público em comum. O Sicoob Credicaf é uma “cria” da Coocafé, por isso ambos se fortalecem juntos nessa área limítrofe com o Espírito Santo.

A intercooperação entre as cooperativas muda a realidade dos associados com a garantia de serviços focados na produção e qualidade do café. E a Feira é o ponto alto dessa parceria, que completa 30 anos em 2018. Segundo a organização, 15 mil pessoas de mais de 100 cidades mineiras e capixabas passaram pelo evento para acessar crédito e adquirir insumos, defensivos e equipamentos com empresas agropecuárias parceiras, em sua maioria grandes indústrias. No sábado (4), 12 mil prestigiaram a Coocafest, que teve show de Luan Santana.

O presidente do Sicoob Credicaf, **João Noronha**, conta que a história da cooperativa teve início há 39 anos da preocupação em resolver os problemas dos cooperados da Coocafé não só na parte técnica e de comercialização de café e insumos, como também de acesso ao crédito. “Nós vendíamos o café para fora, daí vinha ordem de pagamento. Convertê-la em dinheiro para o cafeicultor era uma dificuldade. O Sicoob foi a solução, uma vez que, antes disso, linhas de crédito para financiar custos não chegavam em tempo”, lembra.

Em 1988, a Coocafé deu total apoio para a criação do Sicoob Credicaf. Atualmente, o maior parceiro da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Lajinha é a cooperativa de crédito que, por sua vez, tem a Coocafé como seu principal cliente. “Somos carne e unha, unha e carne. Estamos juntos nesses anos todos e cada vez mais essa parceria se fortalece, é uma intercooperação de fato. Enquanto resolvemos a parte creditiva, a Coocafé atende a parte produtiva. Assim, alinhamos as duas pontas para o cafeicultor conseguir melhores resultados na sua atividade”, avalia.

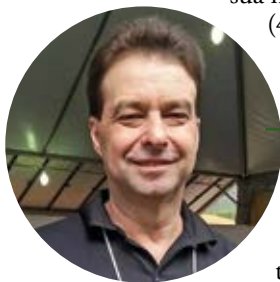
ESPAÇO AMPLIADO

O sucesso da intercooperação é confirmado durante a Feira de Negócios Coocafé. O espaço do evento foi ampliado em 30%, e só a Coocafé disponibilizou 75 funcionários para atendimento aos cooperados. Já o Sicoob Credicaf teve suporte de equipes do Sicoob Credisudeste (Muriaé) e do Sicoob Sul-Serrano (Venda Nova do Imigrante). “O associado realiza bons negócios com empresas que ofertam os melhores produtos e já sai com financiamento pron-

to. O grande diferencial são as duas cooperativas não visando lucro, mas focadas nas necessidades dos produtores”, conclui Noronha.

Com a expectativa de safra se concretizando- os cooperados já colheram 70% da produção até agora- Cerqueira afirma que a parceria com o Sicoob vai garantir a colheita do próximo ano. “Nossos associados vieram aqui suprir suas demandas por fertilizantes, defensivos agrícolas e vendas futuras de café. Na Feira, podem fazer compras à vista ou financiadas pelos parceiros do Sicoob. Adubando bem o café e cuidando da lavoura, a produção estará garantida, assim como a melhoria de vida de toda a família”.

O cafeicultor **Ronaldo Pansini** sai todos os anos de Venda Nova, na região serrana capixaba, para participar da Feira de Negócios Coocafé. Ele se associou à cooperativa e também ao Sicoob Credi-



caf por conta dos negócios da família em Lajinha e considera o evento uma oportunidade de atendimento e preços diferenciados. “Participar da cooperativa já é importante para os negócios, me sinto mais seguro com o preço de adubos e defensivos. E o Sicoob facilita fi-

nanciamentos e crédito, um caminho bom de trabalhar”, diz.

Para o presidente da Cooca-fé, a Feira de Negócios gerou vínculo de confiança com os cooperados. “Os melhores negócios do ano acontecem aqui. Não mentimos para os associados, nós colocamos a

realidade para eles. Nem sonhando demais, nem tirando o pé deles do chão. É pé no chão e cabeça nas nuvens”, define **Fernando Cerqueira**.



DA NECESSIDADE, UMA SOLUÇÃO TRANSFORMADORA

Outras cooperativas de crédito nasceram da necessidade dos associados às cooperativas agro do Espírito Santo. É o caso do Sicoob Norte, que chegou a funcionar nos seus primeiros anos na sede da Coaabriel, em São Gabriel da Palha, do Sicoob Sul e da Selita, em Cachoeiro de Itapemirim, e do Sicoob Centro-Serrano e a Coopeavi, em Santa Maria de Jetibá.

E apesar do Sicoob ter ampliado o crédito rural para o de livre admissão, a intercooperação entre as cooperativas de norte a sul é praticada durante todo o ano, com ações de cunho socioambiental, na busca do fortalecimento mútuo e de tornar as comunidades onde estão inseridas mais cooperativistas.

Para o vice-presidente da Cooperativa Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel), Carlinhos Bastianello, “o povo gabriense assimila bem o cooperativismo. Na década de 1980, o Sicoob Norte funcionou em uma das nossas salas, de onde também saiu uma escola cooperativista e a cooperativa dos caminhoneiros, a Coopcam”, diz.

Em Santa Maria, a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi) estimulou a criação do Sicoob Centro-Serrano há exatos 30 anos. “Participei do conselho da Coopeavi e sempre havia demanda dos associados, na época somente avicultores, para financiar suas atividades pelos bancos estatais. Os recursos eram escassos e somente o Banco do Brasil e o Banestes concediam crédito rural”, lembra o presidente do Sicoob Centro-Serrano, Arno Kerckhoff.

Segundo Kerckhoff, a ideia de se constituir uma cooperativa de crédito veio para resolver a dificuldade de acesso ao crédito. “Na época não imaginávamos que o Sicoob tomaria o rumo que tomou. Com a abertura da livre admissão, os mercados se expandiram muito, porque antes era limitado ao crédito rural. Em três anos, dobramos em resultados o que levamos 17 anos para conseguir”, afirma.

E a Coopeavi é a cliente com a conta número 30, uma vez que os 29 primeiros deveriam obrigatoriamente, por força do estatuto, serem pessoas físicas. “A Coopeavi é nossa associada. Nossa intercooperação ocorre



—Kerckhoff e Potratz: parceria duradoura.

em vários projetos que desenvolvemos juntos, a exemplo da STA, do Dia C, que também inclui a Coope Transerrana e a Escola Cooperação, os núcleos femininos e os trabalhos socioambientais numa parceria entre as quatro cooperativas”

O vice-presidente da Coopeavi, Denilson Potratz, que também é delegado do Sicoob, fala da relação entre as cooperativas. “Os associados são praticamente os mesmos. Ao longo dos anos, essa parceria só vem crescendo e se estruturando, com muito apoio recíproco. O Sicoob tem aberto as portas para os nossos associados acessarem todas as linhas de crédito com o mínimo de burocracia”, ressalta.

Edição de 2018 repete o sucesso da Feira de Negócios Coocafé

O EVENTO, QUE JÁ É SUCESSO DESDE SUA PRIMEIRA EDIÇÃO, CONSEGUIU SURPREENDER AINDA MAIS O PÚBLICO

A 7ª Feira de Negócios Coocafé bateu recorde de público e parceiros comerciais. O modelo de evento tem agradado, e muito, aos parceiros comerciais. Neste formato, produtores têm contato direto com os fabricantes, em sua maioria, grandes indústrias. As negociações são realizadas pela equipe da Coocafé, em núcleos identificados por cada unidade/loja da cooperativa.

Durante a feira, não há capacitações ou palestras técnicas. Essas atividades ocorrem durante o ano. “Optamos por realizar negociações comerciais e programações técnicas em momentos distintos. Ao longo do ano realizamos os dias de campo, o Coocafé Tour, o programa de gestão Coocafé (voltado para a gestão das propriedades), os planos de ensino continuado e assistência técnica. Na Feira de Negócios, o momento é de conhecer o que os nossos parceiros têm de diferencial

para os nossos cooperados”, afirma Fernando Cerqueira, presidente da Coocafé.

Para Bruno Campos Dall’Orto, gerente de Unidade da Fertilizantes Herlinger, a Feira de Negócios é uma parceria comercial e técnica, oportunidade ideal para ouvir o produtor e, de acordo com seu perfil, necessidade e região, orientá-lo com o que há de mais avançado em tecnologia, “no momento em que ele está fechando a venda, com as melhores condições”, finaliza.

_COOCAFEST 2018

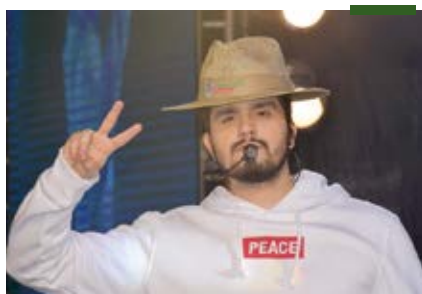
O encerramento da Feira foi consolidado pela Coocafest, com um público estimado de 12 mil pessoas, que prestigiou a apresentação de Luan Santana. Outras três atrações se apresentaram no evento da Família Coocafé: Os Carreiros, Marcos e Willian e a lujinhense Black & Banda.

[o] FOTOS KÁTIA QUEDEVEZ





_Luan Santana se apresentou para mais de 12 mil pessoas na Coocafest deste ano.





3ª Feagro supera expectativa de negócios

_ **DANIEL BORGES** _ safraes@gmail.com

A 3ª Feira Agrícola (Feagro) promovida pelo Sicoob Credisudeste de 16 a 18 de agosto, no Parque de Exposições de Espera Feliz (MG), superou as expectativas da cooperativa de crédito na realização de negócios e participação do público. O evento envolveu os 19 municípios da região, atraindo mais de 4.000 pessoas.

Mais de 30 empresas, de diversos segmentos estiveram presentes na Feagro, um espaço de negociação direta entre associados e comerciantes. “Aqui o associado encontrou desde café, adubo e produtos de alta tecnologia, como painéis fotovoltaicos”, conta Paulo Alexandre de Oliveira, presidente do Sicoob Credisudeste. Na lista de opções de negócios ainda estavam tratores, máquinas agrícolas, colheitadeiras e veículos leves e pesados.

Produtores rurais associados ainda contam com serviço de apoio técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater). A parceria entre o órgão e o Sicoob Credisudeste proporciona aos associados interpretações de análises de solos, norteadas a compra de adubos na quantidade e qualidade adequada. Outro diferencial foi o leilão de vacas leiteiras de alto padrão genético, um espaço para beneficiar associados interessados em negociar”.

_EXPECTATIVA

Segundo o presidente do Sicoob Credisudeste, a cooperativa trabalhou com um intervalo de fi-



_O evento movimentou mais de quatro mil pessoas

nanciamento entre R\$ 20 milhões e R\$ 30 milhões durante a feira. “Os associados estavam esperando pelo evento para aquisição de seus insumos e serviços. As empresas comercializaram com preço melhor que o normalmente praticado durante o ano. E a cooperativa de crédito, que naturalmente tem taxas melhores que demais agentes financeiros, nesses três dias de feira esteve com taxas ainda mais especiais em todas as linhas”, finaliza.

Todas as agências Sicoob Credisudeste da região enviaram representantes para atender os associados de seus respectivos municípios. São 23 agências, incluindo o Rio Preto (ES) e Varre-Sai (RJ).

uma torrefação de cafés especiais, do Sítio Pão de Ló.

A procura por compra de veículos começou intensa, desde o início da feira. O vendedor de automóveis Leandro Nogueira estava surpreso. “Apenas no primeiro dia vendi oito picapes, modelos simples e completo”, disse empolgado o vendedor.

O produtor de café Edson

Mendes visitou a feira a procura de bons negócios. “Vim em busca de uma moto. Peguei valores e taxas e vou estudar. Já comprei adubos e outros insumos, porque realmente as possibilidades de negócio dentro da feira são boas”, conta o produtor de café da Fazenda Jacutinga, em Espera Feliz.

_Paulo Alexandre de Oliveira, presidente do Sicoob Credisudeste



_PÚBLICO SATISFEITO

A “Feira estava ótima e bons negócios foram realizados. A aceitação foi muito boa pelos associados”, conta Leandro Magacho, proprietário de



50 ANOS DE HISTÓRIA

CUIDANDO DE QUEM PRODUZ
E ALIMENTANDO INOVAÇÕES

Assessoria Médica: Oferecemos atendimento nas áreas da medicina do trabalho; clínico geral e ginecologia.

Convênios: O Sindicato tem convênio com hospital; médicos, clínicas e laboratórios em geral do município. Consulte nossa relação com nosso departamento de recursos humanos ou em nosso site www.sruraldelinhares.org.br.

Assessoria Jurídica e Trabalhista Rural: Atendimento na área jurídica e trabalhista para nossos associados, orientando e acompanhando sobre casos nessas áreas.

Assessoria Contábil: Na área contábil, oferecemos serviços de Registro de empregados, Folhas de pagamento, Rescisão contratual, Inscrição no INSS, Declaração do ITR, Contratos de parcerias e outros.

Capacitações: Treinamentos em Formação Profissional Rural, Programas Especiais e Promoção Social, através do SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).

(27) 3371-2077

contato@sruraldelinhares.org.br

www.sruraldelinhares.org.br

Rua Augusto Pestana, 1150, Centro - Linhares/ES

Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta-feira / 7h às 11h e 13h às 17h



SINDICATO RURAL DE LINHARES

[o] FOTOS KÁTIA QUEDEVEZ



Lidera Agro 2018 se firma como uma vitrine de negócios e capacitação

ALÉM DA FEIRA DE NEGÓCIOS, COM A PRESENÇA DE MAIS DE 50 EMPRESAS EM ESTANDES DE DIVERSOS SEGMENTOS, FORAM REALIZADAS PALESTRAS TÉCNICAS PARA A CADEIA AGRO

A segunda edição do Lidera Agro 2018, feira do agronegócio de Linhares e região foi realizada entre os dias 9 e 11 de agosto, numa belíssima estrutura montada no estacionamento externo do Shopping Pátio Mix, às margens da BR 101.

A solenidade de abertura do evento contou com a presença de autoridades políticos, empresários, produtores rurais e representantes de empresas e instituições ligadas à cadeia do agro capixaba.

Dentre os oradores, o Secretário de Agricultura de Linhares, Franco Fiorot, demonstrou sua felicidade e gratidão pelo apoio e autonomia recebidos pelo prefeito Guerino Zanon e o empenho de sua equipe de trabalho. “Autonomia não significa falta de controle. Temos muita responsabilidade com a população de Linhares, especialmente pelo homem do campo”, pontuou. Otimista com os resultados da equipe da Secretaria de Agricultura, o prefeito Guerino Zanon também destacou os principais avanços do segmento no município de Linhares.

O Lidera Agro é um momento muito importante para o rural de todo o Estado. Oportunidade ímpar para uma grande integração. É um evento que está se consolidando e se fortalecendo a cada ano.



Antonio Roberte, presidente do Sindicato Rural de Linhares



7º Simpósio do Produtor de Conilon

QUALIDADE E SUCESSÃO FAMILIAR: UMA DISCUSSÃO NO AGRO MAIS QUE NECESSÁRIA

O auditório central do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes) da Ufes, em São Mateus, sediou o 7º Simpósio do Produtor de Conilon. Sob a coordenação do professor do Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas (DCAB)

do Ceunes, Fábio Luiz Partelli, em parceria com a empresa júnior de Agronomia da Universidade, a Projagro, o evento teve como principal tema "Qualidade e Sucessão Familiar".

Durante todo o dia foram realizadas atividades como palestras com profissionais e pesquisadores da área, debates e apresentação de experiências bem-sucedidas de cafeicultores. O simpósio foi destinado a agricultores da região, técnicos do segmento e estudantes do curso de Agronomia, incentivando a integração entre a comunidade acadêmica e a população local.

[o] FOTOS KÁTIA QUEDEVEZ



[o] FOTOS ELISANGELA TEIXEIRA E DIVULGAÇÃO



_Além da programação técnica, a comunidade de Jacu realiza uma grande festa, com shows e almoços.

Os desafios do café na pauta dos produtores de Jacu

O 10º SIMPÓSIO REGIONAL DO CAFÉ CONILON, REALIZADO NA COMUNIDADE DE JACU, EM CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM, REUNIU CERCA DE 60 PRODUTORES DA REGIÃO QUE FORAM EM BUSCA DAS NOVIDADES DO SETOR

_ELISANGELA TEIXEIRA _ safraes@gmail.com

Os desafios do mercado e o manejo da lavoura foram os temas centrais do 10º Simpósio Regional de Café Conilon, realizado nos dias 09 e 10 de Agosto na comunidade de Jacu, distrito de Burarama, em Cachoeiro de Itapemirim, sul do Estado. O encontro reuniu cerca de 60 produtores da região que foram em busca de novas informações e das novidades que estão chegando no Brasil e no mundo.

No primeiro dia foi realizada uma conferência sobre ameaças e oportunidades para a cafeicultura mundial com o presidente do Conselho dos Exportadores de Café, Nelson

Carvalhoes. No segundo dia foi feito um ciclo de painéis com temas variados, desde os desafios e perspectivas do setor até conservação do solo e da água.

De acordo com o presidente da Associação de Jacu, Renato Martins Dardengo, o objetivo do evento foi chamar a atenção dos produtores da comunidade e da região para que eles pudessem adquirir novos conhecimentos e levar as práticas para as próprias lavouras. Para ele, o evento serviu ainda para injetar novo ânimo aos produtores.

“Escolhemos os temas conforme a necessidade que detectamos nos produtores de nossa região, que pudesse fazer com que eles agregassem valor ao produto que comercializamos. Quando a gente tem uma visão externa, fica mais fácil vislumbrarmos novos horizontes. O pessoal

ficou animado e esperamos que juntos, possamos dar um gás em nossa produção”, explicou Renato.

Hoje a comunidade de Jacu e seu entorno possuem cerca de 120 famílias produtoras de café e tem uma produção média de 30 mil sacas de café conilon por ano, dos tipos 6, 7 e 7.8. Como é de se esperar, a cultura do café é a principal atividade econômica, seguida pela criação de gado leiteiro e depois de corte.

Cerca de 80% da produção da comunidade vai para a mão de atravessadores, boa parte destinada ao município de Castelo, cidade próxima de Jacu. Segundo Renato, embora seja a solução mais viável neste momento, os produtores consideram este tipo de venda um gargalo a ser resolvido.

“Nosso produto tem boa qualidade, porém perdemos

no valor pago por não conseguirmos levá-lo ao consumidor ou à indústria. Temos buscado alternativas, como a formação de cooperativas, mas esbarramos na quantidade da produção, que ainda é baixa, uma questão cultural que também precisa ser sanada. Temos muitos projetos, mas para o futuro, pois no momento eles ainda não são viáveis", esclareceu o presidente.

_MELHORIAS

Durante o Simpósio do Café, os produtores de Jacu também comemoraram o anúncio recente do Governo do Estado de duas importantes obras para a comunidade. A primeira delas será a chegada do asfalto ao trecho de um quilômetro que fica na chegada de Jacu e vai ajudar no escoamento da produção. "Parece pouco, mas lutamos muito para cobrir esse pedaço de chão, pois ele fica na entrada e saída até o asfalto e isso nos prejudicava muito, principalmente no período das chuvas", disse Renato.

Outra obra será a construção de uma barragem via progra-

ma Caminhos do Campo na cabeceira do açude Floresta, com capacidade de armazenar 150 milhões de litros de água. De acordo com o secretário de Agricultura e Interior de Cachoeiro de Itapemirim, Robertson Valladão, a obra tem dois objetivos fundamentais.

"O primeiro é regular a vazão do Rio Floresta, que no inverno é insuficiente. Ele chega a parar de correr e não abastece todo mundo da vila de Burarama. A barragem vai regular o fluxo e oferecer água o ano todo. O segundo é permitir que esses produtores rurais da região usem essa água para irrigação. Como a gente teve um longo período de seca e precipitação muito abaixo da média, não foi possível manter o nível o ano todo. Muitos não tinham sequer água para dar para as vacas beberem", assinalou o secretário.

Ele adiantou ainda que o projeto está pronto e licitado, aguardando a liberação da Secretaria Estadual de Meio Ambiente. A previsão é de que obra seja iniciada até o fim do ano.

[O] DIVULGAÇÃO/PMCI



"O café para Cachoeiro é muito importante. Hoje 50% dos produtores do município produzem café. Junto com o leite, empregam mais que o setor de rochas. Socialmente é uma cultura importante. A manutenção da lavoura de café produtiva significa geração de emprego e renda, melhoria das condições de vida e nós, enquanto poder público, temos que cuidar da infraestrutura para levar essa produção ao mercado".

Robertson Valladão,
Secretário de Agricultura
e Interior de Cachoeiro de Itapemirim

_O QUE DISSERAM OS PRODUTORES

"Esses eventos são importantes para nós. É preciso acompanhar os avanços tecnológicos de um modo geral, e no campo não é diferente. Quando temos acesso a tantas e diferentes informações podemos avaliar se estamos no caminho correto ou se é necessário rever nossos métodos e atitudes. Achei interessante a palestra sobre os desafios da produção do café e sua distribuição para o comércio".



Carlos Tatagiba Martins,
produtor do sítio Jacutinga,
da localidade de São Brás, em Burarama

"O evento tem sido importante para esclarecer as ideias que o produtor já tem. Normalmente já temos um tipo de manejo, inclusive seguindo orientações técnicas, então quando podemos acessar novas informações, conseguimos rever e levar as novidades para a propriedade, ajuda até no aumento da produção".



Gilvan de Souza Moulin
- produtor da comunidade de Jacu



_Evento reuniu olivicultores da região no Museu Melo Leitão, em Santa Teresa. O município é pioneiro no cultivo de azeitonas no Estado.

Santa Teresa formaliza associação de produtores de azeitona

UM DOS OBJETIVOS DA ENTIDADE RECÉM-CONSTITUÍDA É A CRIAÇÃO DA FÁBRICA DO PRIMEIRO AZEITE GENUINAMENTE CAPIXABA

_LEANDRO FIDELIS _ safraes@gmail.com

A olivicultura avança em Santa Teresa, na região serrana. Para dar continuidade ao projeto na região, no dia 10 de agosto foi realizado o Dia Especial de Olivicultura, no auditório do Museu de Biologia Professor Melo Leitão, com a formalização da Associação dos Olivicultores do Espírito Santo (Olives). Um dos objetivos é a criação da fábrica do primeiro azeite capixaba.

Compõem a primeira diretoria: Marco Aurélio Subtil de Castro (presidente), Leonardo Altoé (vice), Ângela Maria Trice de Alpino (1ª secretária), Laura Jane Fagundes Lima (2ª secretária), Ricardo Amador Serro (1º tesoureiro) e Ivan Luis Rover (2º tesoureiro).

O evento foi promovido pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e Secretaria de Estado da Agricultura (Seag), em parceria com a Prefeitura de Santa Teresa e Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes). O município de Santa Teresa é pioneiro no cultivo de azeitonas no Estado.

De acordo com o chefe do escritório local do Incaper, Carlos Alberto Sangali de Mattos, o cultivo de oliveiras é uma atividade pioneira no Estado, em caráter econômico. No município de Santa Teresa, existe uma unidade demonstrativa de cultivo de oliveiras desde 2012. "Ela oferece alta rentabilidade e é uma alternativa para a diversificação da produção", disse Sangali.

Em parceria com o Incaper, foram plantadas inicialmente 40 oliveiras das variedades Aberquina, Grappolo, Ascolano e Maria da Fé. Nos últimos anos, algumas variedades foram substituídas. Em função do aumento de produtividade favorecido pelo clima, a Maria Fé e a Ascolano deram espaço para plantios de Koroneiki e Ardosana.

Este ano, foram colhidos 80 quilos de azeitonas, produzindo uma média de 30 garrafas de 250 ml do primeiro azeite genuinamente capixaba. O produto foi fabricado em Catas Altas da Noruega (MG).

O engenheiro agrônomo e filho de produtor de azeitonas Fernando Madalon (foto acima) atribui à olivicultura a redenção na diversificação agrícola nas montanhas capixabas. Ele e o pai, Geraldo Madalon, mantêm cultivos há três anos na localidade de Alto Caldeirão, zona rural de Santa Teresa.

"A oliveira na região tem excelente perspectiva para melhorar a renda do agricultor, que vivia do monocultivo do café. A redução de preço do arábica fez muitos contraírem dívidas com financiamentos, por isso apostaram nos cultivos de oliveira", avalia Madalon.



Concurso Coocafé

Qualidade Regional

*Café provado aqui
é sucesso no mundo todo*



Apoio:

Creating Shared Value
family farming turning lives

NESCAFÉ

SUCAFINA

SICOOB

LDC
Lords Dreyfus Company

FERTILIZANTES
HERINGER

syngenta

PRINCE & ALVES

H
Heringer

NeoPlastic

CATEGORIA CAFÉ NATURAL

- 1º 1 Moto OKM
- 2º 40 Sacos de Adubo
- 3º Descascador de Amostra
- 4º 20 Sacos de Adubo
- 5º Roçadeira
- 6º ao 10º Prêmio de Participação



CATEGORIA CEREJA DESCASCADO

- 1º 1 Moto OKM
- 2º 40 Sacos de Adubo
- 3º Descascador de Amostra
- 4º 20 Sacos de Adubo
- 5º Roçadeira
- 6º ao 10º Prêmio de Participação



Coocafé
A força da união



www.coocafe.com.br



coocafebrasil



coocafebr



@coocafe



@coocafebr

ATIVIDADE SE MOSTRA
PROMISSORA NA
REGIÃO SERRANA E
DIFUNDE CONCEITO
MUNDIAL NA
AVICULTURA

Criação de galinhas caipiras: renda e bem-estar animal

_ **LEANDRO FIDELIS** _ safraes@gmail.com _ fotos Leandro Fidelis

A criação de galinhas caipiras é alternativa de renda para os avicultores capixabas. Em Santa Maria de Jetibá, na região serrana do Estado, segundo maior produtor de ovos de granja do Brasil, a atividade vem se mostrando promissora. E os plantéis estão em conformidade com o conceito de bem estar animal, atualmente uma tendência mundial de mercado.

Um dos criadores é Jediner Delpupo da Cunha, proprietário do Sítio Trio Parada Dura, na localidade de Rio das Pedras, zona rural do município. Associado à Cooperativa Agro-

pecuária Centro Serrana (Coopeavi), ele é o primeiro da entidade a produzir ovos caipiras.

Segundo o avicultor, ele e a mulher sempre quiseram fazer algo diferente no meio rural. Preocupados com o bem-estar animal, optaram em não criar galinhas presas em gaiolas. “Sempre tivemos uma vida corrida na região metropolitana e queríamos viver no interior com um projeto diferenciado”, diz Jediner.

O plantel atual tem 4.000 galinhas da linhagem Hy-Line, divididas em dois galpões, que produzem 3.100 ovos/dia. A expectativa é aumentar para

3.600/dia. A produção é levada para classificação na Unidade de Beneficiamento e Ovos e Derivados da cooperativa.

No local, os ovos passam por triagem, onde são eliminadas quaisquer imperfeições. Sessenta por cento da produção vão para o Rio de Janeiro, sendo o restante vendido para supermercados da Grande Vitória. A ideia é garantir um ovo final de qualidade.

De acordo com o diretor executivo da Associação dos Avicultores do Espírito Santo, Nélcio Hand, existe uma tendência crescente por parte dos consumidores em procurar saber como os animais que produzem os seus alimentos são criados. “Eles chegam ao ponto de dar preferência aqueles produzidos dentro do conceito de bem-estar”, destaca.

Hand salienta que o novo conceito de mercado para ovos não desmerece a produção convencional, tampouco a considera irregular. Segundo ele, a produção diferenciada segue toda a legislação vigente, mas aplica outras medidas, sempre visando a plenitude do plantel avícola de postura.

_ Delpupo: realização com bem-estar animal.



_ OPORTUNIDADE

O bem-estar animal agrega valor ao produto. “A produção com esse foco acaba tornando o custo mais alto, o que exige também do consumidor disposição para pagar mais por isso. E é nisso que estão as boas oportunidades de ganho aos produtores”, reforça o diretor da Aves.

“O mercado paga bem, mas vai depender da contrapartida dos investimentos dos avicultores na produção”, completa o veterinário da Coopeavi, Tarcísio Simões.

O primeiro passo é compreender a amplitude do conceito de bem-estar animal para muito além da criação das aves poedeiras fora da gaiola. “Além disso, o conceito inclui todo manejo e cuidado com a ave, o que confere também melhor desempenho do animal”, conclui Nélcio Hand.

Vale lembrar que a Coopeavi é pioneira no Estado em rastreabilidade de ovos. Todos os produtos da cooperativa possuem um código na casca, impresso com tinta comestível, que permite ao consumidor ver a origem do produto e conhecer a família produtora.

_FINANCIAMENTO INCENTIVA PRODUÇÃO

Para viabilizar financiamentos que incentivem a produção de ovos caipiras no Estado, o Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) estruturou um programa especial para a produção comercial de ovos caipiras.


Em fase operacional, o programa fará um elo entre o interesse de produtores rurais e prefeituras, apoiando a agricultura familiar, especialmente em Santa Maria, Domingos Martins, Santa Teresa, Venda Nova do Imigrante, Santa Leopoldina, Afonso Cláudio, Conceição do Castelo e Guarapari.

O programa foi articulado em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura (Seag) e a Coopeavi. Caso esteja interessado, o empreendedor pode fazer uma simulação no site ou no aplicativo para smartphones. Basta responder algumas perguntas para saber que tipo de crédito é o ideal.

O atendimento também pode ser feito presencialmente na sede do banco. Pelo site, o interessado pode acessar

os endereços dos parceiros consultores em todos os municípios capixabas.

“Os programas de fomento desenvolvidos pelo Bandes incentivam toda uma cadeia produtiva, como os produtores e a agroindústria. Os programas possibilitam a diversificação de atividade, renda e o aumento da produtividades e, consequentemente, da renda do homem do campo”, comenta o diretor executivo do Bandes, Everaldo Colodetti.



**PARA QUEM SE INTERESSAR, O PRIMEIRO PASSO
É COMPREENDER A AMPLITUDE DO CONCEITO
DE BEM-ESTAR ANIMAL PARA ALÉM DA CRIAÇÃO
DE AVES POEDEIRAS FORA DA GAIOLA**



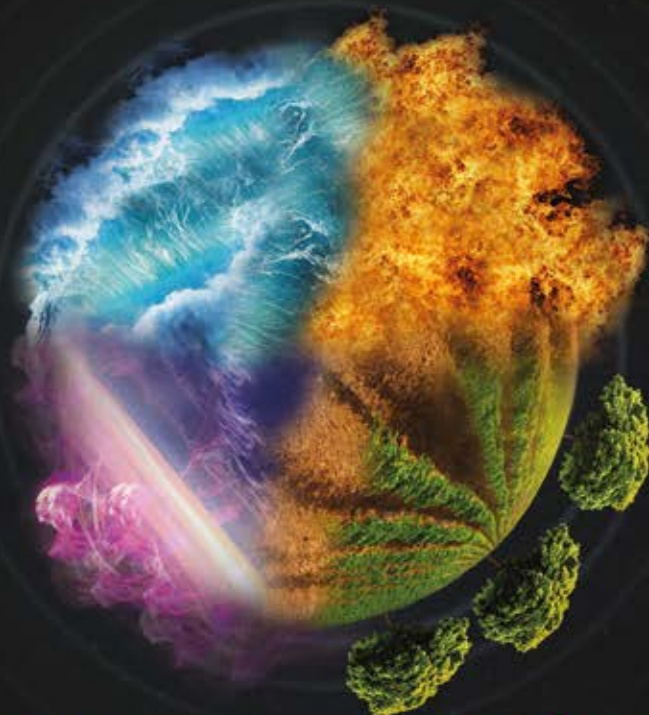
INSCRIÇÕES ABERTAS

ATÉ DIA 21/10 • VOTO POPULAR: INÍCIO EM 29/10 a 04/11
FESTA DE PREMIAÇÃO PARA CONVIDADOS: 09/11 • ILHA SHOWS

#12PJC

f /premiojornalcoop

☎ (27) 2125.3200



CATEGORIAS



web



tele



cine



rádio



impresso



foto

PRÊMIOS

1°

R\$ 7200,00

2°

R\$ 5000,00

3°

R\$ 3350,00

VOTO POPULAR

ESTUDANTE

R\$ 7200,00

R\$ 3350,00

*Para receber a premiação em dinheiro o vencedor deve, obrigatoriamente, estar presente no evento no dia da cerimônia.

Os vencedores também ganharão troféus exclusivos do Prêmio de Jornalismo Cooperativista feitos manualmente por um artista plástico capixaba.

INSCRIÇÕES ABERTAS: WWW.PREMIODEJORNALISMO.COOP.BR

REALIZADOR



CO-REALIZADOR



PATROCINADORES





Ceunes realiza Agro+2018, Feira do Agronegócio, em São Mateus

O Centro Universitário Norte do Espírito Santo (Ceunes/Ufes), localizado em São Mateus, sediou a Feira do Agronegócio Regional (Agro+ 2018), entre os dias 26 e 28 de julho. O evento contou com exposições de várias empresas e associações que demonstraram as tecnologias e novidades do mercado do agronegócio.

A programação ofereceu workshops e uma palestra magna em seu primeiro dia, com o tema “*Perspectivas do Agronegócio Brasileiro*”, ministrada pelo ex-ministro Roberto Rodrigues.

[0] FOTOS KÁTIA QUEDEVEZ



TERRA VIVA SOLUÇÕES AGROECOLÓGICAS, EM ICONHA: POR UMA **AGRICULTURA MAIS SUSTENTÁVEL**

Sempre inovando na comercialização de insumos agroecológicos em Iconha e região, a loja Terra Viva presta assistência técnica responsável e voltada para produção de alimentos mais saudáveis, sem o uso de agrotóxicos. A empresa oferece um serviço de assistência técnica de qualidade e com produtos agroecológicos, uma solução para os agricultores orgânicos que hoje são certificados, que estão em processo de certificação orgânica, ou que sejam convencionais, mas se preocupam com uma produção mais sustentável.

Além do comércio de insumos para agricultura como fertilizantes orgânicos e organominerais, produtos para controle de pragas e doenças, linha



pet, plantas ornamentais, utilidades para o campo, equipamentos e ferramentas, os profissionais qualificados da Terra Viva também oferecem serviços de jardinagem, paisagismo e consultoria ambiental.

A preocupação constante com o meio ambiente e com o bem-estar

da população, reforçam ainda mais a missão da empresa que é promover a melhoria da qualidade dos alimentos produzidos no setor agropecuário, incentivar o uso de tecnologias sustentáveis, fortalecer e estimular cada vez mais a produção e o consumo de alimentos orgânicos.



TERRA VIVA
Soluções Agroecológicas

**SUSTENTABILIDADE
NO CAMPO E NA CIDADE**

CRESOL ESTREIA NA FEIRA DA COOPEAVI COM SUCESSO

NOVA PARCERIA ENTRE AS COOPERATIVAS RENDE BONS FRUTOS. LINHAS DIFERENCIADAS ATRAIU A ATENÇÃO DO PÚBLICO DURANTE A 7ª STA

Balcões movimentados. Negócios fechados. E Lucas Reichembach, gerente regional da Cresol Espírito Santo, não escondia a empolgação. “Essa parceria com a Coopeavi e a participação da Cresol na 7ª STA foi, de fato, muito positiva. Foram geradas muitas oportunidades e vários negócios fechados no próprio balcão, porque os cooperados já possuíam as linhas pré-aprovadas e, com isso, puderam adquirir seus insumos com condições diferenciadas”, esclarece. Lucas também pontuou as afinidades nos objetivos das duas instituições, que focam na melhoria das condições de vidas dos cooperados.



“Linhas de crédito para produtores rurais de pequeno, médio e grande portes, também para empresas, público urbano assalariado e outros perfis, além de crédito para mulheres e linhas especiais para energia renovável, tendências crescentes de mercado, foram apresentados em palestra ministrada pela equipe da Cresol durante a STA.

José Antônio Brumatti, presidente da Cresol Espírito Santo também considerou como proveitosa a participação da Cresol na Feira da Co-

opeavi. “Nos preparamos para este evento e superamos nossas expectativas. A parceria só tende a aumentar”, finalizou.



BEBA UM CAPARAÓ

O café, como outros produtos de commodity, tem a oscilação de preços de acordo com o mercado internacional. Cafés especiais, cuja pontuação no protocolo internacional SCA deverá ser superior a 80 pontos, sofrem menos interferência, porém são mais difíceis de serem produzidos. E ainda assim grãos de 80 a 84 pontos não têm muito atrativo no mercado de cafés especiais e o seu valor é apenas um pouco acima de uma bebida de média qualidade. Muitos cafeicultores, com alguma dose de dedicação, conseguem produzir grãos com essa pontuação, mas acabam se desestimulando porque o valor recebido por saca não condiz com o esforço empenhado.

Enquanto isso a população da região, na sua grande maioria, continua consumindo cafés de baixíssima qua-

lidade, totalmente desconectada do fato de que muitos agricultores em sua volta estão se esforçando para produzir qualidade e manter-se no campo com dignidade. A campanha “Beba um Caparaó” veio para ligar estes dois lados: o do cafeicultor e o do consumidor.

O mote inicial é divulgar os cafés especiais e estimular o consumo da bebida no próprio território, incentivando o fluxo do dinheiro na região e permitindo que mais cafeicultores sejam valorizados pelo seu ofício. “Beba um Caparaó e promova a qualidade de vida no campo”. “Beba um Caparaó e estimule a sucessão familiar na cafeicultura”. “Beba um Caparaó e ajude a diminuir o êxodo rural”. “Beba um Caparaó e apoie o desenvolvimento sustentável da região”.

A ideia não é nova, mas estava engavetada. Ela veio à tona depois de uma longa discussão entre vários cafeicultores sobre o atual preço baixo da saca e o quanto isso estava afetando os ânimos deles. Neste momento em que há uma corrente abraçando o



conceito de cafés especiais na região e a quase protocolização do reconhecimento da Indicação Geográfica dos cafés do Caparaó no INPI não podemos deixar o desânimo tomar conta.

Esta é uma campanha capitaneada pela APEC, entidade gestora da Indicação Geográfica que congrega 16 municípios, capixabas e mineiros, no entorno do Parque Nacional do Caparaó. Os objetivos principais são revitalização do campo e valorização da agricultura familiar; organização do segmento de torrefação (adequação

MULHERES DO AGRO MARCAM PRESENÇA NO ENCONTRO DOS PRESIDENCIÁVEIS



Superintendentes do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), se reúnem no Encontro dos Presidenciáveis promovido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), em Brasília. Da esquerda para a direita: Carine Menezes Magalhães do Senar Bahia, Letícia Toniato Simões do Senar Espírito Santo, Jeyn's Martins Alves do Senar Amazonas, Rayley Luzza do Senar Tocantins e Amanda Lia Torquato do Senar Roraima.



da estrutura, rótulo, cursos de torra etc); capacitação de mais cafeicultores para a produção de cafés de qualidade; conquista de novos consumidores e promoção do desenvolvimento da política cafeeira com os órgãos públicos.

A campanha será lançada na Feira de Negócios de Guaçuí. Os parceiros da APEC para esta data são ACISG (Associação Comercial de Guaçuí), Incaper, SEBRAE, Secretaria de Agricultura de Guaçuí, Crediguaçuí, COOPRES (Cooperativa de agricultores de Guaçuí) e a Caparaó Júnior. Será criado um calendário para a promoção de ações em outros municípios e também fora da região.

_Fonte: Divulgação Campanha Beba um Caparaó

NOVO
SECADOR ROTATIVO
24.400 l
**ALTA CAPACIDADE
DE SECAGEM**



**FOGO
DIRETO
(robusta)**

**ESTRUTURA
REFORÇADA
COMPACTA,**

NECESSITA DO MESMO
ESPAÇO FÍSICO DE UM
SR 15.000 L, PRODUZIDO
COM MATERIAIS DE
ALTA RESISTÊNCIA.

**INOVAÇÃO E VERSATILIDADE
ESTÁ EM NOSSO DNA**



PALINI & ALVES

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Tecnologia sem limites

www.palini.alves.com.br

INCAPER INAUGURA LABORATÓRIO DE PÓS-COLHEITA PARA AVALIAÇÃO DE QUALIDADE DOS CAFÉS CAPIXABAS

FOTOS DIVULGAÇÃO INCAPER

A nova estrutura do Laboratório de Pós-Colheita para Avaliação de Qualidade dos Cafés Capixabas foi inaugurada na Fazenda Experimental de Venda Nova do Imigrante, no final de junho. Com a inauguração, os estudos e experimentos científicos em cafeicultura desenvolvidos pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) já podem contar com mais qualidade e infraestrutura.

As intervenções no laboratório só foram possíveis graças a um convênio estabelecido entre o Incaper, o Consórcio de Pesquisa Café e a Embrapa Café. No local, foram feitas análises de pós-colheita tanto de café conilon quanto de café arábica. Além disso, foram avaliados aspectos como classificação e degustação, processamento, secagem, e beneficiamento do café.

Para a diretora-presidente do Incaper, Nara Sthefania Tedesco, a inauguração é um marco para a agricultura do Espírito Santo. "Juntamos esforços e muita paixão para estarmos aqui hoje. Os experimentos científicos com os cafés agora podem contar com um reforço a mais no quesito qualidade com a inauguração da nova estrutura do laboratório. Temos a premissa então de entregar aos produtores rurais uma tecnologia testada e aprovada", disse a diretora-presidente do Incaper.



Zenon Ângelo de Oliveira, produtor de café arábica de Domingos Martins, considera o laboratório um marco para os cafeicultores da região. "Vim para conferir a nova estrutura, prestigiar e para me aperfeiçoar. Quero saber como colher para chegar no café de maior qualidade".

Na solenidade de entrega, foram realizadas palestras técnicas sobre a Poda Programada de Ciclo do Café Arábica (PPCA) e sobre o Projeto Sustentabilidade em Café do Espírito Santo, desenvolvidos pelo Incaper. Foi realizada uma visita técnica para apresentar aos participantes do evento aspectos relacionados à qualidade de degustação, processo de secagem e beneficiamento e mane-

jo de poda. Além disso, foi apresentada uma nova estação meteorológica do Incaper na Fazenda Experimental de Venda Nova do Imigrante.

A Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, o Incaper e a Prefeitura de Venda Nova do Imigrante realizaram o evento, que contou com o apoio de: Sebrae, Faes/Senar, Coopeavi, OCB, Centro do Comércio do Café de Vitória, Cetcaf, Cooabriel, Cafesul e Conab. Ufes, Fapes, Ifes, CNPq, Embrapa Café, Consórcio Pesquisa Café Plataforma Global do Café foram parceiros na realização do evento.

Fonte: Com informações da Assessoria de Comunicação do Incaper e da Seag.



BRAGALINE MÁQUINAS AGRÍCOLAS: MICROTRATORES DESEJADOS COM CONDIÇÕES MUITO DIFERENCIADAS

SUCESSO! LOJA DE GUAÇUÍ REALIZA AÇÃO COMERCIAL EM PARCERIA COM O BANCO DO BRASIL E ALAVANCA VENDAS

Em tempos de aperto, o importante é inovar e usar a criatividade. A Bragaline Máquinas Agrícolas, tradicional loja da Região do Caparaó, com sede em Guaçuí (ES), fechou uma parceria com o Banco do Brasil e a JS Topografia (consultoria e projetos), obteve condições muito diferenciadas de financiamento e repassou para o mercado. A linha de crédito rural Mais Alimentos do Pronaf, os clientes conquistaram prazo de 10 anos para pagamento,



com carência que pode chegar a até três anos (Plano Safra 2018/2019).

Quem ganhou com essa ação? Agricultores que aproveitaram a oportunidade para modernizar suas propriedades. O item mais cobiçado pelos produtores foi o equipamento microtrator acoplado com carreta tracionada. A Bragaline Máquinas Agrícolas situa-se à Rodovia BR

[0] FOTOS DIVULGAÇÃO



482, Guaçuí e conta com a direção de Chiquinho Braga e família. Os telefones são 28 99979 3368 / 28 3553 2232.

ROÇADEIRAS • DERRIÇADEIRAS • PULVERIZADORES • SOPRADORES • TUBOS E CONEXÕES • MICROTRATORES
CARRETAS 4X4 • ENSILADEIRAS • DESINTEGRADORES • MOTORES ELÉTRICOS

BragaLine

MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Dir.: Chiquinho Braga



(28) 3553-2232 (28) 99979-3368 • Av. Virgílio Aguiar, 740 - Guaçuí-ES - BR 482
NOSSO ORGULHO NAS MÃOS DE QUEM TRABALHA

[o] LEANDRO FIDELIS



Após uma série de análises e observações pelos atores da cadeia produtiva de *Coffea Canephora* re-

alizadas no Brasil, focando cada vez mais em qualidade, excelência e alcançando resultados muito expressivos, a Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA) passará a filiar os empresários nacionais que trabalham com as variedades conilon e robusta.

Em 2018, elas representarão aproximadamente 24% da produção nacional, com a colheita estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 13,7 milhões de sacas de 60 kg (safra total de 58 milhões de sacas). Os principais Estados produtores da espécie são Espírito Santo, Bahia e Rondônia.

“Brasil. A Nação do Café é a nossa máxima. E o nosso país tem excelência na produção de todos os tipos e variedades. Vamos mostrar ao mundo que somos todos Brasil, que a qualidade de nossos cafés está intrínseca em cada grão cultivado, independentemente da espécie”, explica a diretora da entidade, Vanusia Nogueira.

CAFEICULTURA II

Resultados preliminares do Censo Agropecuário 2017 mostram redução no número de propriedades cafezeiras do país. No ano passado havia 188.180 propriedades com cultivo de arábica em todo o território nacional. Isso representa uma redução de 5,7% em relação ao ano de 2006, quando foram contabilizadas 199.492 propriedades. Também houve queda no número de propriedades que cultivam *Coffea Canephora*.

CAFEICULTURA III

A Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel) comemora o recebimento de mais de um milhão de sacas de café conilon nesta safra. Trata-se de um marco para a entidade, além de representar superação depois de três anos de estiagem prolongada que prejudicou a atividade no Estado.

CAFEICULTURA IV



E falando em conilon, um novo refrigerante da Coca-Cola pode aumentar a demanda pela espécie de café no Espírito Santo. A Coca-Cola Plus Café Espresso vai conter 40% a mais de cafeína e também irá reduzir a concentração de açúcar pela metade. O café conilon é a principal novidade entre os ingredientes da bebida, o que aumenta a expectativa dos produtores capixabas.

CAFEICULTURA V

O barista e analista de mercado de cafés especiais da Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), Leonardo Machado, será um dos três capixabas na disputa da etapa nacional do Campeonato de Aeropress, no próximo dia 8 de setembro, em Brasília. É a primeira vez que o especialista participa da competição marcada pelo uso da cafeteira.

MAIS VAGAS NA AGRICULTURA

A economia mostra, aos poucos, sinais de retomada em alguns setores. Dados divulgados pelo Ministério Trabalho, com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) de junho apontam que trabalhador volante na agricultura é a profissão com mais contratações no Espírito Santo, com 1.331 admissões e 881 desligamentos (saldo de 450 vagas abertas). O levantamento considerou que as profissões que mais abriram vagas foram as que tiveram um saldo de admitidos maior que desligados.

MAIS BÚFALOS

Matéria publicada pelo “Correio de Linhares” informa que o rebanho de búfalos no Espírito Santo cresceu 273% em pouco mais de dez anos. O dado é do Censo Agropecuário 2017, divulgado pelo IBGE. A quantidade de animais subiu de 952 cabeças em 2006 para 3.554 no ano passado. No entanto, para o Idaf o número de bubalinos é ainda maior. O Estado teria 4.487 búfalos, sendo 3.050 (68% do total) no município de Linhares.

[o] LEANDRO FIDELIS



AGORA É OFICIAL

O socol de Venda Nova conquistou a cobiçada Indicação Geográfica (IG), conforme noticiamos na

última edição. Para oficializar o momento, a Associação dos Produtores de Socol (Assocol) e o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) promoveram um lançamento para a comunidade no dia 10 de agosto. Palestras e agradecimentos marcaram a ocasião, no auditório do Ifes.

TOMATE ORGÂNICO

[o] DIVULGAÇÃO



Produtores de tomate interessados no mercado de orgânicos podem adquirir sementes de uma variedade com ótimos resultados em experimento no Incaper da Fazenda do Estado (Domingos Martins). Segundo o pesquisador Jacimar Souza (foto),

dentre 11 variedades da estufa de orgânicos se destaca o tomate "Cerejão", que se apresenta como opção mais econômica frente ao "Sweet Grape". Ainda identificado pela linhagem CHT-261, o fruto tem padrão interessante para bandejas, garante o pesquisador.



[o] DIVULGAÇÃO

CERVEJA NOVA

Um dos destinos de agroturismo em Venda Nova, a Pousada e Restaurante Bela Aurora iniciou produção de cerveja artesanal: a "Aurora". A iniciativa é da filha do casal de proprietários, a estudante de Ciência e Tecnologia de Alimentos e sommelière Eliza Bottacine Dalvi (foto). Ela já frequentou cursos na Escola Superior de Cerveja e Malte (ESCM), com supervisão da Doemens Academy (Alemanha) e fabrica a bebida em parceria com o primo Willian Zandonadi. As receitas são criadas para representarem estilos tradicionais, mas sempre com característica própria e identidade. A dupla aposta em diferentes estilos como IPA, Weizenbier, Belgian Pale Ale e Pilsen, numa média de 40 litros por brassagem.

PULVERIZAÇÃO AÉREA

A pulverização aérea, método de aplicação e dispersão de insumos agrícolas, sólidos ou líquidos, por meio de aeronaves especializadas, é uma tecnologia usada no Brasil há mais de 70 anos. Apesar de a legislação federal de 1969 regulamentar a atividade, no Espírito Santo algumas leis municipais impedem os produtores de usarem a tecnologia. No Estado, o preço médio do serviço é de R\$ 70/hectare, variando de acordo com a distância das áreas e da pista de pouso para abastecimento. Dentre as vantagens, maior precisão na aplicação em melhores condições ambientais, evita o contato do aplicador com o produto e economia de aproximadamente 370 litros de água por hectare.

Produção de morangos é a nova alternativa de renda em Conceição do Castelo

MUNICÍPIO SE BENEFICIOU COM A INTRODUÇÃO DAS LAVOURAS DE CONILON, VIROU REFERÊNCIA EM PESQUISAS NA ÁREA E VIVE NOVO MOMENTO COM A SEMIMECANIZAÇÃO

_ EDÉZIO PETERLE _ safraes@gmail.com _ fotos Edézio Peterle

Agricultores de Conceição do Castelo estão colhendo os primeiros frutos de um trabalho pioneiro no município: a produção de morangos. Ao todo, 17 produtores fazem parte de um projeto em parceria com a Secretaria Municipal e Agricultura e a empresa Peterfrut.

A novidade tem se apresentado como uma alternativa de geração de renda, diversificando a produção agrícola no interior do município que, tradicionalmente, gira em torno da produção de café e eucalipto. Em menos de três meses do início do projeto, os agricultores estão iniciando as primeiras colheitas. A expectativa é boa tanto da prefeitura quanto dos produtores.

O secretário de Agricultura de Conceição do Castelo, Odair José Milagre, explica as atribuições das entidades no projeto. “A empresa fomentou os insumos, os materiais de irrigação, as mudas e a assistência técnica. A Prefeitura entrou com a preparação do solo, transporte de materiais necessários e das frutas colhidas até a empresa. Os produtores começaram a colheita agora, está bem no início”, conta o secretário.

Ainda segundo Odair, a cultura agrícola da fruta é pioneira no município. “É o primeiro projeto de plantio de morangos aqui em Conceição do Castelo. Os produtores estão em uma região em que predomina o cultivo da madeira, uma monocultura. O morango vem para diversificar e melhorar a renda das famílias”, acrescenta.

Em uma propriedade de cerca de quatro hectares, na localidade de Córrego Comprido, o agricultor José Vitor Vinco recebeu 2.500 mudas de morango. “A secretaria de Agricultura fez o convite e achei o projeto interessante. Por ser uma novidade na nossa região, decidi embarcar nessa ideia. A parceria com a empresa

facilitou muito, pois se trata de um investimento alto” relata.

O produtor está confiante na diversificação agrícola. “Aqui temos muito a cultura do eucalipto e um pouco de café, plantio de frutas não tínhamos. Fizemos a segunda colheita agora. Está no início da produção. Uma roça desse tamanho pode chegar numa média de 50 caixas. É uma experiência, mas estou confiante que vai ser muito interessante”, acrescenta.

José Vitor conta que a mão de obra para o cultivo é familiar. Estão envolvidos, a esposa Ana Maria Bonato Zanão e o filho José Anderson. Uma filha do produtor, que mora no centro de Conceição do Castelo, irá retornar para a propriedade para ajudar na produção.

A expectativa é que as plantas produzam morango por cerca de dois anos com a instalação do “túnel” nos caneteiros, uma estrutura própria para o cultivo.

_ UNINDO GERAÇÕES

Letícia, Sérgio e Weder são irmãos da família Caçandre e também estão produzindo morango, na localidade de Boa Esperança, em Monforte Frio. Em uma propriedade de 32 alqueires do avô, e com a ajuda da mãe, Rosilene Rocha Cola, os jovens produtores estão animados, trabalhando juntos e com boas expectativas.

Weder Rocha Caçandre tomou a iniciativa de aderir

_ Diversificação:
a família Vinco sempre trabalhou com eucaliptos e agora vê na produção de morangos uma nova alternativa de renda.



[o] EDÉZIO PETERLE

ao projeto e convidou os irmãos que toparam o desafio, como conta Letícia Leide Caçandre.

“Meu irmão Weder estava aqui no momento do projeto, se não fosse por ele não teríamos começado. Ele e minha mãe tiveram a iniciativa, e nós, Sérgio e eu, fomos juntos. O morango juntou a família aqui na roça de novo”, explica Letícia.

Até então, a família produzia café e eucalipto. “É um coisa que agrega, pois aqui cultivamos café que é anual. Já o morango, toda semana tem colheita. Isso é bom para o produtor. Estamos no começo do projeto, mas todos que participam falam bem. É uma forma de retornar para a roça”, completa Letícia. Sérgio Brás Rocha Caçandre era caminhoneiro e retornou devido à produção de morangos.



“O produtor José Vitor, a esposa Ana Maria e filho Anderson trabalham unidos no cultivo do morango, estão felizes com as primeiras colheitas e com boas expectativas.

Cada irmão recebeu do projeto 2.500 mudas, totalizando 7,5 mil. A mãe dos irmãos, dona Rosilene, está satisfeita em poder trabalhar junto com

os filhos. “Estamos felizes de estar juntos, caminhando juntos. Eu acredito que essa felicidade vai continuar, pois está apenas no início. Já plantamos e já estamos colhendo.

_ Fonte: **AQUINOTICIAS.COM**

J. AZEVEDO

MÁQUINAS AGRÍCOLAS LTDA



NA J.AZEVEDO VOCÊ ENCONTRA TODA LINHA DE PRODUTOS STIHL,
COM ASSISTÊNCIA TÉCNICA AUTORIZADA .

Tel: (28) 3526-3600 | vendas@jazevedoes.com.br
Rua Agostinho Madureira nº 02 - Gilberto Machado - Cachoeiro de Itapemirim-ES

REVENDA AUTORIZADA

STIHL®

FOTOS GABRIEL LORDELO/MOSAICO IMAGEM



STA 2018: Edição com recordes

A 7ª Semana Tecnológica do Agronegócio (Feira da Coopeavi) ficará na história. O evento, realizado entre os dias 15 e 18 de agosto, em Santa Teresa, na região serrana capixaba, superou em vendas e público a edição de 2017.

Mais de 5.000 cooperados compareceram ao Parque de Exposições para participar das capacitações, realizar negócios junto às empresas agro parceiras e curtir atrações culturais, praça de alimentação e área de lazer infantil. A disposição dos stands e do auditório agradou os participantes, vindos de todo o Espírito Santo e de Minas Gerais.

O evento contou com a exposição de 30 marcas, sem contar as próprias da cooperativa como Liva, Pronova e Rações Coopeavi. As novidades desta edição ficaram por conta da

volta do Concurso de Qualidade de Ovos, da cafeteria e do cupping com provas de café e do Circuito Fábrica de Rações.

“A sétima edição concentrou tudo o que a cooperativa tem, do prego ao trator, com preços facilitados para o nosso cooperado. A presença maciça dos associados mostra o sucesso da nossa Feira. A Feira tem tudo o que eles precisam”, afirma o presidente da Coopeavi, Arno Potratz.

O cafeicultor Adriano Orlando Wruck, de Domingos Martins, todo ano parti-

cipa com a família. “Vimos todos os anos. Dedicamos o primeiro dia para se divertir e outro para comprar com preço bom e, claro, também se divertir”, disse.

A Feira da Coopeavi também foi um evento sustentável. A cooperativa se preocupou em compensar o carbono gerado, programando um plantio de árvores com estudantes. Além disso, placas para captação de energia solar instaladas na parte externa geraram na rede 30 kwh de energia, sendo 6,8 kwh só no dia 18.



„A Feira da Coopeavi é o momento máximo da cooperativa, integrando indústria, fornecedores, diretoria e cooperados em quatro dias de programação.



AVICULTOR É BICAMPEÃO NO CONCURSO DE QUALIDADE DE OVOS DA COOPEAVI

O avicultor Denerson Tesch, de Santa Maria de Jetibá, sagrou-se bicampeão no 4º Concurso de Qualidade de Ovos da Coopeavi. O resultado foi anunciado no encerramento da Feira, no dia 18 de agosto.

Na segunda colocação ficou Edigar Lemke, e na terceira, Dainimara Behrend Berger, ambos de Santa Maria. Os vencedores ganharam prêmios em dinheiro, troféus e certificados, além de milheiros de pintainhas num oferecimento da Hy-Line do Brasil.

O concurso da Coopeavi teve 20 inscritos. O bicampeão dedica o prêmio à família. “O resultado é fruto da dedicação e do amor pelo que a gente faz. Nós fazemos tudo com o máximo de cuidado, com toda a família envolvida”, declara Denerson Tesch.

Já o vice-campeão, Edigar Lemke, afirma que o capricho especial fez a diferença para conquistar o prêmio. A terceira colocada, Dainimara Behrend, por sua vez, não escondeu a alegria com o resultado. “Tivemos uma boa experiência este ano na produção. Valeu a pena”, disse.

ESTADUAL

Com a presença do público e de autoridades, a tarde de premiações também contemplou os três primeiros lugares do 2º Concurso Estadual de Qualidade de Ovos promovido pela Associação dos Avicultores do Espírito Santo (Aves). A Coopeavi obteve a terceira colocação no prêmio com os ovos da marca Liva. O concurso foi disputado por 13 empresas e avicultores associados.

O vencedor do concurso da Aves foi o casal Adolpho Prochnow e Elfride Foesch (Aviovos), também associado à Coopeavi, seguido por Waldemiro Berger (Ovos Santa Maria), que foi o campeão no ano passado. Os três primeiros colocados terão o direito de usar o selo “Campeão 2018” nas embalagens dos seus produtos.

Além dos troféus e do selo, os vitoriosos do concurso estadual também foram agraciados com milheiros de pintainhas. Na cerimônia de premiação, o diretor executivo da Associação, Nélcio Hand, destacou o papel feminino na avicultura. “Os Prochnow são uma família

tradicional na atividade e conta com mulheres empreendedoras arrojadas, que ajudam a avicultura capixaba a crescer”, disse.

Para Elfride, o segredo de ovos perfeitos está no tripé boa genética, nutrição e manejo. “A vitória é resultado de muito trabalho e dedicação da família e precisamos de parcerias”, declarou. “As mulheres são imprescindíveis. Têm que ser líderes”, completou o marido, Adolpho.

OS CONCURSOS

Com objetivo de incentivar e promover a qualidade do ovo capixaba, as etapas classificatórias consistiram em avaliações visuais, interna e externa por um júri formado por especialistas, além do uso da Máquina Digital Egg Tester (DET 6000). O aparelho de tecnologia japonesa avalia a resistência e a espessura da casca, assim como peso, cor da gema e altura do albúmen (clara do ovo).

De acordo com o veterinário da Coopeavi, Tarcísio Simões, houve um preparo mais intenso pelos avicultores para a competição deste ano.

“Eles se dedicaram durante meses nas granjas, priorizando a qualidade interna e externa dos ovos focados no concurso. Esperamos que esta edição promova o aumento da qualidade do produto”, disse.

Para o diretor-presidente da Aves, Nélcio Hand, iniciativas como a dos concursos estimulam a qualidade do ovo capixaba. “O objetivo é levar um produto cada vez melhor para a mesa do consumidor. Com qualidade, o produtor passa a ter certeza de que está numa atividade promissora e que pode continuar persistindo na busca por melhoria na qualidade”, avalia.

O diretor comercial da Hy-Line do Brasil, Julio Cezar Archangelo, destaca a evolução da qualidade dos ovos capixabas nos últimos dois anos. “O Estado sempre foi referência em qualidade, impulsionado ainda mais pela introdução do concurso. Vão ganhar os ovos com melhor aparência, uniformidade e consistência interna”, conclui.

Denerson Tesch recebe o troféu em sua segunda vitória no prêmio.





_RESULTADO DOS CONCURSOS DE QUALIDADE DE OVOS

CONCURSO COOPEAVI

1º LUGAR. Produtor: Denerson Tesch

2º LUGAR. Produtor: Edigar Lemke

3º LUGAR. Produtor: Dainimara Behrend Berger

CONCURSO ESTADUAL

1º LUGAR. Produtor: Adolpho Prochnow
Marca: Aviovos

2º LUGAR. Produtor: Waldemiro Berger
Marca: Ovos Santa Maria

3º LUGAR. Produtor: Cooperativa
Agropecuária Centro Serrana
Marca: Liva

Compromisso com a **qualidade de vida** e o futuro

Cachoeiro de Itapemirim foi pioneiro no Espírito Santo, há 20 anos, ao firmar contrato de concessão dos serviços de água e esgoto com a iniciativa privada. Uma decisão extremamente relevante para a prevenção de doenças e a preservação do rio e dos córregos, essenciais para a promoção da saúde, a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico e social.

A BRK Ambiental reforça o seu compromisso em avançar na evolução dos serviços, fazendo a sua parte na construção de uma cidade mais sustentável, hoje e para o futuro.



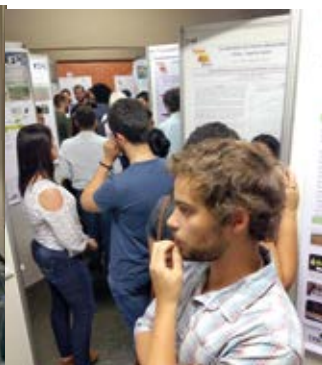
Instagram
 brkambiental

Facebook
 brk.ambiental

Acesse o site
 brkambiental.com.br

BRK
Ambiental

[O] FOTOS KÁTIA QUEDEVEZ



VII Simpósio do Papaya Brasileiro debate Produção e Sustentabilidade Hídrica

O Estado recebeu em agosto o Papaya Brasil 2018 - 7º Simpósio do Papaya Brasileiro sob o tema central "Produção e Sustentabilidade Hídrica". Considerado o principal fórum de inovação tecnológica, atualização e intercâmbio técnico-científico nacional e internacional, o simpósio foi realizado entre os dias 22 e 25 e trouxe vasta programação com nomes consagrados, envolvidos com a cadeia produtiva do mamoeiro.

O 7º Simpósio é realizado pelo Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) em parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Espírito Santo (Crea-ES) e Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (Cedagro) e tem como apoiadores institucionais a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Papaya (Brappex), a Feira Agrícola, a Sociedade Espiritosantense de Engenheiros Agrônomos (SEEA) e a Sociedade Brasileira de Fruticultura (SBF).

De acordo com o pesquisador do Incaper e coordenador do Papaya-Brasil, David dos Santos Martins, o evento teve o objetivo de promover o intercâmbio científico-tecnológico e de mercado entre pesquisadores, empresários, produtores e demais integrantes da cadeia produtiva do mamão e a apresentação dos vários estudos realizados, nas diversas Instituições de Pesquisa e Desenvolvimento do país, nas diferentes áreas do conhecimento, com o intuito de gerar ou adaptar tecnologias para aumentar a produtividade e obter melhor qualidade e conservação dos frutos.

O pesquisador explicou que atualmente o Estado produz cerca de 260 mil toneladas, em aproximadamente 6 mil hectares, com uma produtividade média entre as maiores do país. "A cultura gera aproximadamente 40 mil empregos, entre diretos e indiretos, e encontra-se instalada na região Norte do Estado, cujas condições edafoclimáticas e a alta tecnologia empregada na sua exploração permitem a produção de frutas com padrões de qualidade com boa aceitação nos mercados consumidores locais e internacionais".

O diretor do Cedagro, Gilmar Dadalto, lembrou que o Espírito Santo é referência nacional e internacional quando se fala na cadeia produtiva de mamão. "Quando falamos em produção, exportação, qualidade e especialmente em tecnologias geradas para o campo e para o mercado", disse.

A diretora-presidente do Incaper, Nara Sthefania Tedesco, explicou que o mercado vem exigindo frutas de alto padrão de qualidade, com requisitos de

segurança alimentar, pensando em baixo impacto ambiental e em justiça social. "Este é um cenário cada vez mais valorizado e inspirado no mercado internacional. Por este motivo estamos fortalecendo, cada vez mais, as parcerias entre o setor público e o privado, com a premissa de profissionalizar todo o setor e os investimentos em pesquisa, levando em conta, as melhores e mais viáveis condições de manejo da cultura e inúmeras tecnologias de colheita e pós-colheita, o que irão fortalecer ainda mais a cadeia produtiva do mamão, frente a todos os nossos desafios diante de um mercado dinâmico, extremamente exigente e competitivo", disse.

O subsecretário de Estado da Agricultura, Marcus Magalhães, afirmou que o Simpósio reforça o Espírito Santo como um importante produtor de mamão papaya no País. "É importante o Simpósio do Papaya ser realizado no Estado, que tem o *trade* do mamão consolidado no abastecimento dos merca-

dos doméstico e internacional, já que somos exportadores da fruta para EUA e Europa. Além disso, mostramos que diversificação na produção agrícola é fundamental para enfrentarmos eventuais desafios adversos na agricultura", destacou Magalhães.

MAMÃO PAPAYA NO BRASIL

Vale lembrar que o Brasil se destaca no cenário mundial ocupando, em 2016, com produção de 1.424.650 toneladas, em 30.372 ha, o segundo maior produtor, ficando atrás da Índia, com 10,8% da produção mundial. Nesse mesmo ano, o volume exportado de mamão pelo Brasil foi de 37,8 mil toneladas, o que lhe coloca na terceira posição, atrás do México e Guatemala, com 10,4% da exportação mundial. Portugal, seguido dos Países Baixos (Holanda), Espanha, Reino Unido e Alemanha são os maiores destinos da fruta brasileira.

Entre as frutas da pauta de exportação brasileira de 2017,

o mamão está entre as sete primeiras, com uma participação de 4,45%. O Espírito Santo foi o maior exportador brasileiro, com 35,9% do volume exportado, seguido do Rio Grande do Norte, com 28,1%, Bahia (14,6%), e Ceará (11,5%). Porém, o volume exportado pelo Brasil ainda é muito pequeno, representando menos de 2% da produção nacional da fruta.

O primeiro dia do evento também recebeu a 1ª Conferência sob o título "Cenários do Mercado Brasileiro e Internacional do Mamão", ministrada pelo vice-presidente da Associação Brasileira de Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrasfrutas), Guilherme Coelho e moderada pelo Presidente da Brapex do município de Linhares, Rodrigo Pontini Martins.

Segundo informações da Abrasfrutas, estão entre os principais produtores mundiais, por ordem de área e produção, a China, a Índia, o Brasil e Estados Unidos.

Segundo Guilherme Coelho, o Brasil é o 3º maior produtor mundial de frutas, com uma produção de 44 milhões de toneladas por ano e dois milhões de hectares; isso gera em torno de 5 milhões de empregos e 33 bilhões do valor bruto da produção. Ele ainda explicou que, nos principais polos de produção do Brasil, estão divididos entre frutas da Amazônia, melão, melancia e mamão, uva, manga e frutas tropicais, banana, cítricos, manga, mamão e abacate e figo, maçã, pêssego, entre outros.

No evento também houve a apresentação dos resultados de pesquisas técnico-científicas mais recentes para a cultura do mamão desenvolvidas em diferentes instituições de ciência, tecnologia e inovação nacionais nas diversas áreas do conhecimento.

"A divulgação dos novos resultados da pesquisa associada ao intercâmbio de informações dos diversos segmentos da cadeia produtiva deverá contribuir, substancialmente, para a melhoria da qualidade da produção, além de fortalecer e consolidar o Brasil ainda mais como produtor e exportar de mamão", reforçou David Martins. O evento foi realizado no Centro de Treinamento Dom João Batista – Praia do Canto, Vitória (ES).

Com informações do Incaper (Tatiana Toniato Caus) e Seag (Pedro Callegario e Luiza Medina).



10 - 14
ABRIL 2019

RESERVE A DATA

O ANO DO AGRONEGÓCIO
CAPIXABA COMEÇA AQUI

exposulrural.com.br
exposulrural@gmail.com



Sindicato
Rural
Cachoeiro de Itapemirim



Prefeitura Municipal de
Cachoeiro de Itapemirim

STIHL REÚNE CONCESSIONÁRIOS PARA LANÇAMENTO DA LINHA DOMÉSTICA DE PRODUTOS A BATERIA

[o] FOTOS LEANDRO FIDELIS



_Frequentemente, a Stihl reúne seus concessionários do Estado para tratar de mercado, políticas comerciais e divulgação de produtos.



A superintendência regional B63 da Stihl reuniu seus concessionários dia 26 de julho, no Bristol Vista Azul, em Pedra Azul (Domingos Martins), para o lançamento da linha de produtos portáteis a bateria. Os destaques são um podador, uma roçadeira e um soprador, que trazem praticidade e leveza para os cuidados com o jardim.

O podador HSA 45 é uma das novidades. Com bateria integrada, possui bom desempenho de corte, é leve e de fácil manuseio, ideal para podas de jardins residenciais. Sua lâmina com espaçamento entre dentes de 24mm permite cortes limpos e longo alcance durante a poda. A bateria recarregável garante 40 minutos de utilização.

Também da linha D, voltada ao mercado doméstico, a roçadeira FSA 45 conta com bateria integrada. Pode ser personalizada de acordo com o tipo de trabalho e a altura do usuário, permitindo ser ajustada em quatro posições.

A FSA 45 possui conjunto de corte multifuncional que permite a utilização de lâminas plásticas ou fio de nylon, e já vem com um conjunto de oito lâminas PolyCut 2-2. É indicada para trabalhos ocasionais em pequenos jardins, pátios e áreas verdes, ideal também para fazer acabamentos precisos.

O terceiro lançamento é o soprador BGA 45. É leve e fácil de usar, ideal para a limpeza de folhas e gramas cortadas de jardins pequenos. Possui boa performance de sopro e agilidade ao limpar as áreas verdes, além de sua carga ser facilmente realizada através de um carregador compacto (similar a um carregador de celular).

Para o supervisor da Stihl no Espírito Santo, Paulo Victor Pancieri, a marca tem grande expectativa com a linha doméstica, considerando a valorização por produtos que dispensam o uso de energia elétrica. "Vivemos em todo o mundo um processo de mudança, onde equipamentos a bateria estão ganhando mais espaço, pois atendem várias demandas e outras áreas", diz.

_PROJETO DE EXPANSÃO NO ESTADO

A Stihl também vai expandir seu campo de atuação para outros mu-

nicipios capixabas, a exemplo de Vitória, Guaçu, Aracruz, Santa Teresa e Ibitirama. O vice-presidente nacional da marca, Romário Britto, destaca a relevância do Espírito Santo no mercado. "É um Estado importantíssimo, com uma comunidade grande de produtores rurais e diversidade cultural. Nós temos produtos para diversos mercados, com pessoas sempre em busca de algo que satisfaça seus desejos".

Ao promover eventos como o do último dia 26 de julho, a Stihl espera resultados satisfatórios tanto para a empresa quanto para os comerciantes, equalizando toda a sua rede. O representante Stihl em Cachoeiro de Itapemirim, Jaime Augusto Cunha (gerente geral da J Azevedo) considera ser motivador participar dos eventos. "É a oportunidade de falar da nossa realidade, das nossas necessidades e a Stihl tem resposta muito rápida", afirma.





**7ª
feira**

Café com Leite

SANTA TERESA - ES

19 a 23 de Setembro de 2018

Parque de Exposições e Eventos "Frei Estevão Corteletti"

- * Fazendinha Vale de Bênçãos
- * Curso de Panificação para Necessidades Alimentares Especiais
- * Mini Cursos de: Culinária do Queijo, do Café, do Cordeiro e Tilápia
- * Exposições: Flores, Produtos Artesanais e Fotos de Recuperação de Áreas Degradadas

REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PROGRAMAÇÃO

19/09 e 20/09 - Quarta e Quinta-feira
Recepção, Alojamento e Identificação de Animais

20/09 - Quinta-feira
09:00 às 11:00 h - Palestras
13:00 às 16:00 h - Palestras

21/09 - Sexta-feira
09:00 às 12:00 h - Palestras
14:00h - Concurso Municipal de Qualidade de Café Arábica e Conilon
15:30h - Divulgação dos Resultados e Premiação dos Vencedores do Concurso do Café
20:00h - Show com Mateus Haddad
22:00h - Show com Máfia do Samba

22/09 - Sábado
09:00 às 12:00 h - Palestras
13:00h - Apresentação do Grupo de Danças Holandesas
13:30h - Apresentação da Encenação do Casamento Pomerano
14:00h - Apresentação do Grupo de Dança do Circolo Trentino di Santa Teresa
14:00h - Concurso Estadual do Queijo Minas Padrão e Frescal
15:00h - Publicidade do Concurso de Desenho do Projeto Produtor de Água na Sub-bacia do Rio Santa Maria do Doce
17:00 h - Premiação dos Produtores Destaques no Serviço de Controle Leiteiro, Registro Genealógico, Qualidade do Leite e Classificação Linear do Ano 2017
18:00h - Premiação do Concurso do Queijo
19:00h - Coquetel de Confraternização
20:00h - Show com Brasília
22:00h - Forró com Grupo Alma di Vanera

23/09 - Domingo
7ª Exposição da Raça Holandesa no Espírito Santo
12ª Etapa do Circuito Nacional da Raça Holandesa
08:30h - Julgamento de Animais Jovens da Raça Holandesa
12:00h - Apresentação com os Trambonistas da Serra dos Pregos
13:00h - Apresentação do Grupo de Dança Alemã
14:00h - Julgamento de Animais Adultos da Raça Holandesa
15:00h - Premiação do Melhor Criador e Expositor
17:00 h - Homenagens aos Tratadores, Preparadores e Apresentadores de Animais da Raça Holandesa



APOIO



CONILON EM ALTITUDE SURPREENDE PELA QUALIDADE

O CLIMA MAIS FRIO INFLUENCIA TAMBÉM NO TAMANHO DOS FRUTOS

As lavouras experimentais de café conilon cultivadas a mais de 600 metros de altitude têm apresentado bons resultados e despertado a curiosidade de produtores capixabas e especialistas do setor. O conilon, que normalmente é cultivado em regiões mais quentes, possui grão menor e qualidade inferior ao arábica. Nesse experimento nas alturas, está com um tamanho maior e qualidade superior ao que normalmente apresenta.

Para fugir da produção irregular do arábica, o cafeicultor de Santa Teresa, Luiz Carlos Gomes, começou a produzir o conilon a aproximadamente 650 metros de altitude.

“O arábica produz muito em um ano e no outro quase nada. Então, resolvi plantar o conilon experimentalmente. O resultado foi que o ro-

busta está mais uniforme, pois no decorrer do tempo a planta se adaptou ao clima”, explica.

Já na região sul do estado, em Cachoeiro de Itapemirim, a aproximadamente 600 metros de altitude, o produtor Amarildo Pancini também produz o conilon. Atualmente ele está colhendo os frutos de uma lavoura de quatro anos, com grãos um pouco maiores e se destacando também pelo sabor mais adocicado.

O experimento e os resultados positivos são frutos do conhecimento. Os dois produ-

tores são atendidos pelo programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar-ES, que oferece assistência continuada.

O engenheiro agrônomo e supervisor do programa, Luiz Alberto Nunes, explica que os bons resultados se devem à altitude, que influencia no tipo de conilon produzido. “A temperatura e a radiação solar influenciam na fisiologia da planta, fazendo com que o grão fique maior, com mais polpa e mais açúcar. Por isso, testes estão sendo feitos e os resultados estão realmente surpreendentes”, disse.

ATeG

No sul do Espírito Santo, o ATeG oferece assistência técnica e gerencial continuada, por até dois anos, incentivando a produção e competitividade do setor cafeeiro. O produtor Amarildo Pancini lembra a importância das técnicas ensinadas pelo programa para a sua produção. “Com o ATeG aprendi técnicas de poda, adubação e análise, o que me auxiliou a melhorar a qualidade e a quantidade de café, aumentando minha produção”, disse.

Atualmente, o programa assiste 752 propriedades, em 43 municípios capixabas. Para participar, entre em contato com o Sindicato Rural de sua cidade.

PARA FUGIR DA PRODUÇÃO IRREGULAR DO ARÁBICA, O CAFEICULTOR DE SANTA TERESA, LUIZ CARLOS GOMES, COMEÇOU A PRODUZIR O CONILON A APROXIMADAMENTE 650 METROS DE ALTITUDE.



SISTEMA






SENAR, A MAIOR ESCOLA DA TERRA

Melhorar a qualidade de vida e aumentar a produtividade são os objetivos do Senar, que trabalha incessantemente pelo avanço contínuo do homem do campo.

Com o Senar, o produtor rural colhe bons frutos.

Conheça nossos cursos e serviços.

 www.senar-es.org.br

 (27) 3185-9226

 Avenida Nossa Senhora da Penha, 1495
Torre A – 11º andar. Santa Lúcia. Vitória – ES.



**CRÉDITO CERTO PARA
MODERNIZAR E AMPLIAR
SUA *produção***



Crédito Rural

**RÁPIDO E FÁCIL, É A
NOSSA ESPECIALIDADE!**



CRESOL